



O povo brasileiro jamais esquecerá esta cena degradante de subserviência, jamais perdoará o insulto à face da nação — o beija-mão rastejante do dominador americano. Otávio Mangabeira, em plena Assembleia Constituinte, beija a mão de Eisenhower. Não foi um gesto isolado, mas simbolizou a orientação entreguista, de tração nacional de todos os partidos das classes dominantes. Esse beija-mão já anunciava o Estatuto do Petróleo e a Petrobrás, o Acordo Militar, o compromisso secreto de enviar tropas para a Coreia, a lei de segurança, a lei de fidelidade aos Estados Unidos.

O PREGÃO DAS «NOVAS TEORIAS» PARA ENGANAR O POVO

- ★ O. ARANHA INVENTA A "REVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA"
- ★ ETELVINO LINS AGARRA-SE À "REVOLUÇÃO MORAL"
- ★ O P.S.D. VIRA "INDEPENDENTE", A U.D.N. PREGA "MORALIZAÇÃO", O P.T.B. SE DIZ "EVOLUCIONISTA", O P.S.B. MÁSCARA O ENTREGUISMO DE "NACIONALISTA"

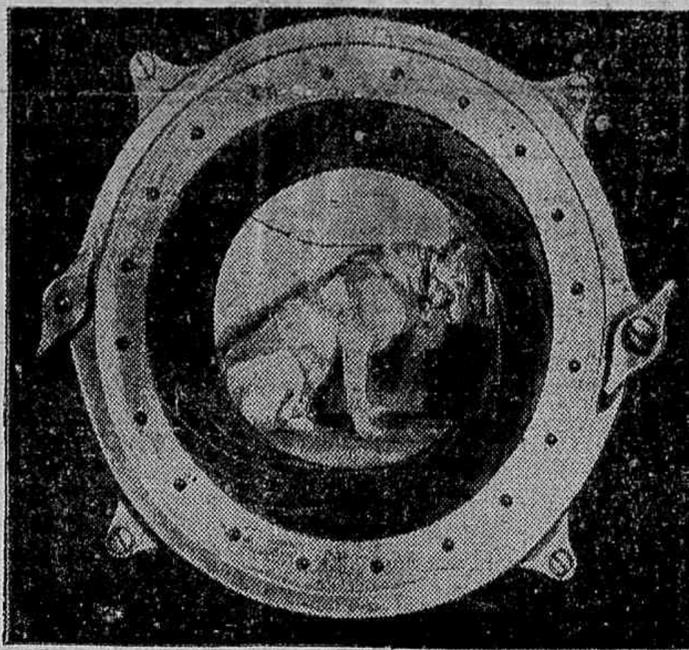
O CRÂNIO

TRANSPARENTE:

Janela Sobre o Cérebro

★ Leia na pág. DEZ ★

A ciência soviética realiza incessantes e importantes experiências sobre a atividade nervosa superior. No elichê, o professor Usievich controla as reações de um cão na câmara de observação, para verificar os resultados de uma experiência. A reportagem que vai publicada na página dez descreve as observações diretas sobre a atividade cerebral através do crânio transparente.



★ SÃO MUITAS AS MÁSCARAS MAS SUA CARA É A MESMA: DEFESA DO DOMINADOR IANQUE, DOS PRIVILÉGIOS DOS LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES CAPITALISTAS

Reportagem na
página central

«TACHO» SOMOZA, A FERA DO ISTMO

CURTA HISTÓRIA DO TIRANO DA NICARÁGUA,
QUE GETÚLIO CONVIDOU A VISITAR O BRASIL

Reportagem de ERNESTO LUIZ MAIA

★ Leia na PÁGINA NOVE ★



Voz dos leitores

Ingressam no Partido
Com Alegria Operários
Honestos e Combativos

O Governo Vendeu ao Usineiro as Terras, As Lavouras e as Casas dos Camponeses

Entrevista de José Ferreira do Espírito Santo ao correspondente de Itapemirim



O agente e correspondente da VOZ OPERÁRIA em Itapemirim, Estado do Espírito Santo, entrevistou o sr. José Ferreira do Espírito Santo, trabalhador da Usina Palmeiras, naquele município. Eis a grave denúncia feita por aquele trabalhador:

Vivem esfarrapados

O dono do engenho submete os operários e empregados a um regime de escravidão. Não há assistência médica. Dinheiro e coisa que poucos vêem naquele feudo, que circula são os vales para as barracões da fazenda, sem mercadorias podres e por preços escorchantes. Os operários vivem completamente esfarrapados.

Roubados os fornecedores de cana

Os camponeses da colônia de fornecedores de cana são horrivelmente explorados. A usina cobra 4.000,00 por alqueire de terra arada por seus

tratores, além de cobrar um arrendamento de 30%. Os fornecedores são também sujeitos a descontos absurdos sem poderem reclamar. Cana molhada, palha, barba, pontas ou palmitos, cana murcha e outros defeitos que não existem mas são alegados pelo químico da usina.

Quando alguém reclama ao químico ou ao balanceiro, eles respondem que «o produto é bom, mas as ordens são essas».

O pagamento da cana é feito em açúcar, o que obriga os fornecedores a despesas com fretes. As vezes, esse açúcar depois de chegar ao destino dá um prejuízo de 20,00 em saca.

A justiça a serviço do usineiro

Quando essa firma comprou a usina ao Estado encontrou cerca de 200 colonos nas terras. Reuniu todos na fazenda Muqui para dizer que se houvesse lei que a obri-

gasse a manter a referida colônia, era preferível fechar as portas. A colônia foi extinta e a companhia ficou desfrutando por alguns anos as lavouras de cana, as pastagens. O gado da usina destruiu as plantações de cereais. Tudo isso sem a devida indenização.

Houve uma sobra de terra, depois da medição das terras da usina pelo Estado. Mas o gerente, ajudado pela polícia e seus jagunços, expulsaram os ocupantes, pondo gado para comer suas lavouras e incendiando as casas. Depois, por falta de braços, resolveu fundar uma nova colônia, nos moldes que já descrevi antes.

Os ocupantes das terras invadidas dirigiram-se a todas as autoridades do município. A resposta foi que deviam ir para outro lugar e deixar suas pequenas propriedades para a Usina Palmeira S.A., cujo diretor é o grileiro Ataliba de Carvalho Brito.

Acabaram com o Sindicato

A política existe e para obrigar os operários a trabalhar nos domingos e dias santos. O diretor da usina acabou com o Sindicato. Quando aparece um fiscal do Mi-

nistério do Trabalho é para se banquetear com o gerente e o diretor. Não existe direito de férias para os operários, obrigados a assiduidade integral sob pena de serem despedidos sem indenização. O administrador geral encarregado de todas essas violências naquele feudo é Heício Sá, ajudado por seu pai Benedito Sá.

Essa usina é uma prova de que o governo, sua justiça, sua polícia, seu Ministério do Trabalho, tudo está a serviço dos tubarões e latifundiários. Eles fecharam o Sindicato porque qualquer organização operária, por menor que seja, é o centro da luta e da resistência contra a exploração, porque os camponeses explorados, mais dia menos dia, tinham que se apoiar nos seus irmãos operários. Mas como os donos da usina não podem passar sem os fornecedores de cana e sem os trabalhadores da usina, é claro que a união e a organização dos explorados pode encostar os exploradores contra a parede.

Grande Interêsse Pela Conferência Sobre a URSS e a Polônia

(Do correspondente de Pompéia)

A conferência do dr. Ronaldo Machado (Sobre a Polônia), realizada nesta cidade em fins de agosto, despertou vivo interesse em todos os círculos sociais. Cento e cinquenta pessoas compareceram ao ato na Sociedade Recreativa de Pompéia, entre elas grande número de operários da cidade e localidades vizinhas, o prefeito local sr. Constantino Marcolino de Souza, médicos, vereadores e professores do ginásio. Ambas as conferências foram muito apreciadas e os oradores responderam a todas as perguntas sobre os assuntos tratados. Enorme interesse e calorosa simpatia para com a URSS e a Polônia é o que se sentia entre os presentes cujas perguntas foram respondidas satisfatoriamente. Entre outros aspectos, a conferência dos dois vereadores de Marília significou uma vitória sobre a reação local e sua polícia que espalham boatos terroristas, ameaçando cometer violências, durante o ato. Os tiras de fato, compareceram

à conferência mas ficaram «de bico calado», com exceção de dois que se mascararam de reporteres.

Festivamente Recebido o Delegado Ao Congresso de Previdência Social

PASSEATA OPERÁRIA COM BANDA DE MÚSICA DOS TRABALHADORES DE JOAZEIRO

JUAZEIRO (Do correspondente) — O Congresso de Previdência Social teve grande repercussão no seio dos trabalhadores desta cidade. No seu regresso, o delegado do Sindicato dos Trabalhadores Fluviais do São Francisco, sr. Benedito Pereira, que foi escolhido em assembleia, recebeu grande homenagem de seus companheiros fluviais e de todas as profissões. Em Petrolina o representante dos fluviais foi saudado com uma salva de fogos de artifício. Quando o avião que o conduzia se aproximou do aeroporto de Juazeiro, o povo foi avisado pelo serviço

de alto-falantes. Ao desembarcar foi saudado por uma comissão de fluviais e suas famílias, ouvindo-se «vivas» à unidade sindical, ao sindicato e à classe operária. Formou-se logo uma passeata, com nosso delegado à frente de grande massa popular. O desfile operário foi abrilhantado pela Banda de Música Primeiro de Maio, que é a banda dos trabalhadores desta cidade. Diante da residência do sr. Benedito Pereira falaram vários oradores.

Três dias depois, houve grande assembleia no Sindicato para a prestação de contas do delegado que expôs o

que foi o Congresso e sua importância. Terminou clamando os trabalhadores para que nos unissemos no Sindicato para exigir do Ministro do Trabalho, do governo e dos deputados o cumprimento das resoluções do Congresso.

Posta Restante

SOROCABA (E. de São Paulo) — Correspondente Maria Joana: publicamos nesta edição apenas parte das informações contidas na sua carta. Esclareça melhor a questão da dívida da prefeitura. Que estão fazendo os funcionários municipais para receber? Quanto ao operário que morreu do coração, as informações não são suficientes. Interessam muito informações sobre as consequências do racionamento nas fábricas.

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM (Esp. Santo) — Amigo correspondente. A denúncia sobre a arbitrariedade contra aquele operário da pedreira será publicada. Mas não está clara a situação atual dos demais operários, que, trabalhando 10 horas por dia, a Cr\$ 3,34 por hora, não ganham nem esse miserável salário de 300 cruzeiros. E os domingos e feriados? Não são pagos? Há acidentes na empresa? Cite casos. Dê informações sobre os preços dos gêneros e aluguéis atuais.

AREIA BRANCA (R. G. do Norte) — Correspondente Antônio Luiz: Solicitamos informações concretas sobre a vida dos ferroviários e o salário que percebem, como habitam, quantos são, se tem sindicato ou associação, qual o preço dos gêneros e aluguéis, concretamente. Como se decidiu reivindicar 50 por cento de aumento? Há comissões nos locais de trabalho? Tem havido assembleias? Quanto às demais informações, são interessantes também mas gostamos de publicá-las estreitamente ligadas às lutas e reivindicações dos ferroviários.

MISÉRIA E FAVORITISMO NA PREFEITURA DE SOROCABA

A Prefeitura de Sorocaba está lesando seus empregados, pagando apenas 50 cruzeiros

de abono familiar, em lugar de 100 cruzeiros. Além disso os antigos ganham 1.500 e os menores que atingiram a idade de 21 anos continuam com os mínimos 800 cruzeiros. Acharmos que esse é um salário para matar os operários de fome.

O prefeito protege os encarregados. Por exemplo o sr. Rubens Arruda ganha 2.300 cruzeiros mensais e tem casa própria. Pois justamente para ele o prefeito deu uma casa para morar. Os que ganham 1.500 cruzeiros ficam «chupando o dedo» porque o salário não dá nem para comê-lo e ainda têm que pagar aluguel. Além de tudo o encarregado persegue os trabalhadores e só o que ele sabe dizer é que os novos que estão entrando são todos comunistas. Outro bajulador é o encarregado Antonio Vieira que não sai de cima dos trabalhadores durante as 8 horas.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:
JUAZÉRIO DE OLIVEIRA
LIMA E SILVA
MATHIAS, Av. Rio Branco, 251 - 17º and. - São Paulo
BUCURABA
SÃO PAULO - Rua dos Estudantes, 44, São Paulo
ALEGRE - Rua Voluntários de 1813, 327, São Paulo
RECIFE - Rua da Palma, 130, São Paulo
SALVADOR - Rua José de Deus, 1, São Paulo
BRASÍLIA - Rua Barão do Rio Branco, 124, São Paulo
Município de Marília e Petrolina
VOZ OPERÁRIA
ASSINATURAS:
Anual 20,00
Semestral 10,00
Trimestral 5,00
Nº Anual 1,00
Nº Trimestral 0,50
Este semestral é compreendido em SÃO PAULO, MARÍLIA, PETROLINA, FORTALEZA, SALVADOR e RECIFE

A II ASSEMBLÉIA Nacional de Mulheres

Mais um importante encontro de delegadas da mulher brasileira terá lugar a 9 de outubro próximo em Porto Alegre, para o debate dos importantes problemas das mulheres pertencentes aos mais variados setores sociais. Trata-se da II Assembléia Nacional de Mulheres que acaba de ser convocada por uma comissão de iniciativa integrada por destacadas personalidades femininas do Distrito Federal, do Rio Grande do Sul, do Estado do Rio de Janeiro e de São Paulo.

No singelo manifesto de convocação da Assembléia estão contidas as mais altas aspirações da mulher brasileira. Diz o documento:

«Por melhores condições de vida, unidade e paz, realizamos a I Assembléia Nacional de mulheres.

Por melhores condições de vida, unidade e paz, es-

tivemos juntas, mulheres de todos os Estados do Brasil e chegamos a resoluções que vieram dar novo impulso ao nosso trabalho. Traduzindo esses anseios a delegação de mulheres brasileiras participou do Congresso Mundial de Mulheres, realizado de 5 a 10 de junho do corrente ano em Copenhague.

Em nome de todas as brasileiras, sem diferenças de profissão, raça, religião e ideal, que desejam melhores condições de vida, unidade e paz, a Federação de Mulheres do Brasil convoca a II Assembléia Nacional de Mulheres a realizar-se nos dias 9, 10 e 11 de outubro próximo em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

E conclui: «Em defesa de nossos filhos, de nossos direitos e pela paz, encontremo-nos na II Assembléia Nacional de Mulheres».

Janio Quadros a Serviço Do Modo de Vida Ianque

NOS cursos de língua inglesa não se ensina apenas o idioma, ensina-se também o modo de vida americano — diz uma das publicações da chamada União Cultural Brasil-Estados Unidos. Essa organização executa uma parte considerável do programa de penetração do imperialismo nos meios culturais brasileiros.

Esse centro de propaganda desnacionalizante dos magnatas ianques recebeu, em doação, um enorme terreno da Prefeitura de São Paulo. No valor de dez milhões de cruzeiros, o terreno dado de mão beijada aos gringos está localizado num dos melhores pontos da capital bandeirante, com três ótimas frentes — uma para a Avenida Irradiação, outra para a Rua Santo Antônio e a terceira para a Avenida Nove de Julho. A municipalidade paulista contribui assim com uma valiosa propriedade do povo para que os agentes americanos instalem em São Paulo um poderoso centro de combate à cultura nacional de nosso povo.

Os americanos já anunciaram que vão construir nesse terreno um imponente edifício de 30 andares. Para financiar a obra já lançaram uma campanha de arrecadação de fundos. Somente no Estado de São Paulo já extorquiram mais de dez milhões de cruzeiros. Muitos industriais e comerciantes já foram «visitados», sofrendo uma velada e astuciosa coação para contribuírem. No correr da conversa, os americanos e seus lacaios fazem sentir que a não colaboração poderá significar a inclusão na lista negra, com as consequentes dificuldades nos negócios de importação e exportação, crédito, etc.

O demagogo Janio Quadros, que voltou sua hipócrita campanha moralizadora contra os pequenos funcionários municipais, anulando as nomeações que os favoreciam, manteve o ato de doação do terreno aos americanos. Com a ajuda dos homens do governo, os americanos visam assumir o controle total de todas as atividades culturais em nosso meio. Essa situação vem despertando a indignação e repulsa de numerosos intelectuais brasileiros. Este é realmente o momento para a denúncia dos planos ianques, de exigir a anulação do ato de doação assinado pelo prefeito de São Paulo.

Transforma-se em Ações

O Apêlo em Favor do Entendimento

Acolhida com grande simpatia pela população em todo o país, ganha vulto a campanha do Plebiscito pelo Entendimento entre as Nações. Sai às ruas, ganha já os primeiros setores de operários, camponeses, intelectuais trabalhadores e as populações urbanas. As formosas idéias contidas no Apêlo do Conselho Mundial da Paz transforma-se em ações pela paz em todos os recantos do mundo.

Essa grande simpatia que cerca o Plebiscito não se deve apenas ao inequívoco sentimento de paz do povo brasileiro. É também o resultado da confiança crescente das massas no poderoso campo da paz, o resultado da vitória dos povos, inclusive o nosso, conquistada com o armistício na Coreia mediante negociações. Essa indestrutível confiança reforçada com a efetivação do armistício na Coreia, é a mesma que anima agora o governo popular chinês na proposta feita há dias para o estabelecimento de conversações visando pôr termo a sangrenta guerra de agressão que os imperialistas franceses movem ao heróico povo do Viet-Nam.

AVANÇA A CAMPANHA

Melhores salários e vida mais barata e não salários de fome e carestia — é o que exigem os trabalhadores e as donas de casa. O prosseguimento dos conflitos internacionais e da corrida armamentista, é política inteiramente contrária a esse desejo pois as despesas militares são sustentadas pelos impostos que determinam o aumento dos preços. Pelo mesmo motivo são reduzidas as verbas de educação, saúde, agricultu-

«Está lançada a campanha pelo entendimento na solução das divergências internacionais.

Os votos brasileiros, nesse PLEBISCITO, serão a contribuição poderosa de nosso povo à causa da salvaguarda da paz mundial e, pois, do bem-estar e a felicidade do nosso País.

Assim, o Conselho Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz apela para que todos os partidários da Paz, os Movimentos Estaduais da Paz, tôdas as organizações, todos os homens e mulheres de boa-vontade, todos os brasileiros, enfim, se lancem com tôdas as suas forças, na realização desse PLEBISCITO!

É preciso que o PLEBISCITO seja a expressão da vontade de todo o povo brasileiro, representado por milhões de votos, a fim de que essa opinião de nosso povo pese decisivamente na política do Governo da República».

(Do «Manifesto sobre o Plebiscito Nacional pelo Entendimento», lançado pelo Conselho Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, na reunião de 15 de agosto de 1953).

ra, etc. Dai os estudantes participarem do Plebiscito exigindo mais verbas para o ensino e redução das despesas militares. Todo o povo, enfim, todas as camadas da população nacional sentem a necessidade de um clima de paz entre as nações e exigem do governo uma mudança na sua política exterior, que se encaminhe para a solução dos conflitos internacionais mediante entendimentos.

As mais ricas experiências das anteriores campanhas pela paz estão sendo empregadas com entusiasmo pelos partidários da paz que se empenham agora no Plebiscito Nacional. As União Femininas dos bairros percorrem as ruas e os morros, diariamente em comandos, coletando votos. Tão grande é a receptividade do povo, que no morro do Gro-

tão, por exemplo, todas as pessoas solicitadas, com exceção de uma família, votaram pelo entendimento entre as nações. Centenas de votos foram coletados pelo primeiro comando de funcionários públicos do Distrito Federal, efetuado no largo da Carioca. O grupo de funcionários públicos conduzia cartazes e uma urna. Falavam aos populares e distribuíam votos. Entusiasmavam-se com os comentários feitos pelo povo, como o daquela mulher que disse: «Não. Em nenhum país do mundo conseguirão fazer guerra sem o povo. Não haverá guerra se nós não quisermos participar dela.»

Estabelece-se a emulação entre as várias organizações femininas juvenis e operárias que participam do Ple-

biscito ao lado das organizações dos partidários da paz das empresas, dos bairros, das escolas, etc.

As primeiras ações do Plebiscito fazem antever um desenvolvimento sem precedentes da campanha, cuja propaganda ganha já os mais longínquos pontos do país.

Os votos de milhões de brasileiros no Plebiscito Pelo Entendimento entre as Nações, representarão uma força de opinião indiscutível, que pode influir na orientação da política exterior do governo, e derrotar o infame Acórdo Militar Brasil-Estados Unidos, concebido para arrastar o país ao caminho da guerra, afastando o do caminho das negociações que é o consagrado pelas tradições de nosso povo

EDITORIAL

Por Um Governo Que Assegure A Independência do Brasil

Repercutiu profundamente em todos os setores sociais, e continua a receber expressivas adesões, o Manifesto à Nação, em que inúmeras e representativas personalidades conclamaram as forças patrióticas a um amplo debate a fim de estabelecer um ponto-de-vista comum para uma ação também comum pela independência e o progresso do Brasil.

E não podia ser de outro modo, pois não há patriota que não sinta revolta diante do espetáculo de ruína, servidão, descalabro e miséria que oferece o nosso país. Piora cada vez mais as condições de vida das grandes massas trabalhadoras e camponesas e os mais diversos setores de industriais, comerciantes e fazendeiros encontram-se em situação cada vez mais difícil.

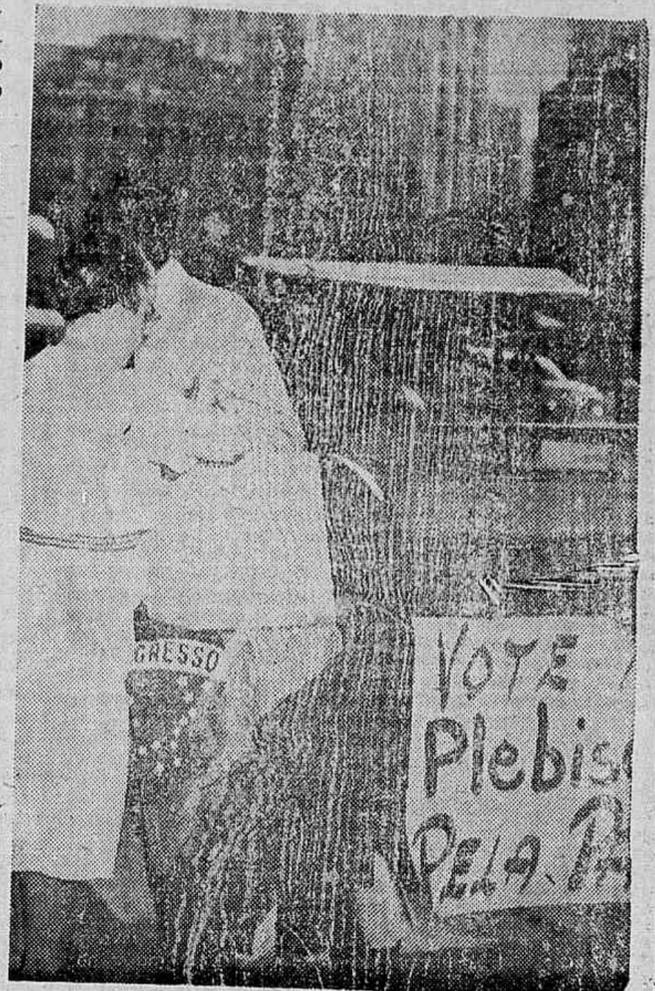
Esse estado a que chegou nosso país é reflexo da dominação dos imperialistas norte-americanos, que tudo fazem para converter sua economia do Brasil em simples apêndice colonial da economia dos Estados Unidos, e da política de traição nacional do governo de Vargas e dos grupos dirigentes de todos os partidos políticos das classes dominantes que apoiam essa política, mesmo quando se dizem de «oposição».

Desses homens nada se pode esperar, São eles os negociadores e signatários do Acórdo Militar Brasil-Estados Unidos, esse infame documento de abdicação da soberania nacional, de entrega de nossas riquezas e subordinação de nossa economia aos interesses vorazes dos trustes, de liquidação das liberdades e preparação de guerra, em cujo nome os patriotas já são presos preventivamente, como aconteceu no Recife. São estes mesmos homens que se entregam a toda espécie de sujas manobras

com o fito de sacrificar nosso petróleo à cobiça dos trustes internacionais. Devido a esta política, assistimos à astúcia de nosso comércio exterior, não temos mercado para inúmeros de nossos produtos agrícolas, como cacau e açúcar, enquanto nossas estradas de ferro trafegam abarrotadas de minérios estratégicos vendidos a preços irrisórios aos monopolistas ianques. Ainda há poucos dias, a Companhia Vale do Rio Doce tinha reduzido de 13 para 13 dólares o preço de exportação de minério para os ianques, ao mesmo tempo em que recusava uma oferta de 18 dólares por toneladas, feita pela Tcheco-eslováquia. Os homens do governo e dos grupos que o apoiam, serviços dos trustes estrangeiros, são os responsáveis diretos pela ruína do país, são os mesmos que concedem todos os aumentos de tarifas exigidos pela Light que prejudica a todo o povo e asfixia a indústria nacional, fazendo do racionamento uma fonte de superlucros.

«Diante desta situação — como disse Prestes — nenhum patriota pode ficar insensível — unamo-nos todos contra o atual governo, por um governo que livre nossa Pátria da guerra, da escravidão aos Estados Unidos, que estabeleça relações comerciais com todos os países, um governo que assegure a liberdade e que seja capaz de resolver os problemas do povo.

O que o momento exige é a união de todos os patriotas para salvar o Brasil da guerra e da ruína. Por isso mesmo todos os patriotas apoiam com entusiasmo a iniciativa tomada por inúmeras personalidades de convocar uma Convenção Nacional de luta, progresso e a independência do Brasil e tudo farão para torná-la vitoriosa.



Aspecto da votação no Tabuleiro da Baiana



PASSOU propositalmente despercebida nos jornais da nossa pátria a notícia de que, no Nepal, onde se realizaram eleições pela primeira vez, os comunistas obtiveram maioria, surgindo como o primeiro partido. De um total de 18 cadeiras, para a capital, 6 couberam aos comunistas. A vitória dos democratas nepalenses, obtida sob o influxo do crescimento das forças democráticas em todo o mundo é, por outro lado, um reflexo direto das vitórias alcançadas pela República Popular Chinesa e o Partido Comunista da Índia. A camarilha do Partido do Congresso Indiano, que governa na Índia, usou todos os meios para pressionar num sentido anti-democrático o eleitorado do país vizinho.

Nos 4 Cantos do Mundo BISPOS ESPIÕES

Os jornais reacionários fazem grande alarde a propósito do processo contra bispos católicos, envolvidos em atividades de espionagem contra o Estado democrático popular, perante a Corte Marcial da Polónia.

Os imperialistas ianques e os vaticanistas, contentam o fato como de costume. Que o processo é uma perseguição religiosa dos países da «cortina de ferro». Trata-se no entanto, de elementos perigosos, que vinham praticando atos criminosos através do ex-embaixador americano na Polónia o sr. Bliss Lane. Perante a Corte, os bispos se declararam culpados e se confessaram envergonhados de praticar atos de espionagem para os imperialistas ianques.

Mas todo esse estardalhaço não é feito por acaso. Eles não se conformam com a perda de mais alguns espões a seus serviços.

MÁQUINA DE VOTAR IANQUE

Os imperialistas ianques fizeram novamente funcionar a sua máquina de votar na ONU.

Na instalação da oitava Assembleia da ONU, o delegado soviético, André Vishinsky, apresentou como questão de ordem, a admissão da China Popular nas Nações Unidas. Os ianques intervieram imediatamente, opinando que a questão fosse adiada para o próximo ano.

A proposta foi feita pelo provocador de guerra, John Foster Dulles, e aprovada pela maioria dos lacaios na ONU.

O Ministro do Exterior da China Popular, Chu En Lai, enviou ao Secretário Geral das Nações Unidas uma mensagem a respeito da organização da Conferência Política na Coreia, que vem sendo sabotada pelos imperialistas desde que terminou a guerra da Coreia.

A mensagem enviada trata de uma recomendação de 4 pontos. Num dos pontos apresentados por Chu En Lai, todos aprovados pela Índia, apresenta como membros para participar da Conferência, os países que lutaram na guerra da Coreia, e mais a União Soviética, a Índia, a Indonésia, o Paquistão, e a Birmânia. Propõe ainda que os países citados deveriam reunir-se em prazo a ser determinado, em uma mesa-redonda, para resolver a questão coreana definitivamente.

Os ianques responsáveis pela guerra sangrenta contra o bravo povo coreano, rejeitaram a proposta chinesa, afirmando que não há razões para abrir a discussão com outros participantes, além dos 14 países beligerantes.

Evidentemente os americanos têm medo da paz na Coreia.

Atinge 10 Mil Produtos A Rebaixa de Preços Na Rep. Popular da Hungria

PROSEGUE ININTERRUPTAMENTE A POLÍTICA DE ELEVACÃO DO NÍVEL DE VIDA DAS MASSAS — DE 5 a 40 POR CENTO A PORCENTAGEM DA REBAIXA DOS PREÇOS DOS ARTIGOS DE AMPLO CONSUMO

O CONSELHO de Ministros da República Popular da Hungria, juntamente com o Comitê Central do Partido dos Trabalhadores Húngaros publicaram um decreto rebaixando os preços das mercadorias de amplo consumo. Trata-se do prosseguimento da sistemática política de elevação do bem-estar das massas, firmemente seguida pelo Partido dos Trabalhadores Húngaros e pelo governo da democracia popular.

Esta rebaixa de preços é a mais importante das já efetuadas na Hungria e diminui os preços de perto de dez mil produtos alimentícios e industriais, possibilitando à população uma economia de 1 bilhão e 500 milhões de florins.

A diminuição dos preços varia de 5 ou 10 por cento a 30 ou 40 por cento, de acordo com a categoria dos produtos. Assim, a rebaixa é de 12 por cento para o pão branco, de 14 por cento para o pão de centeio, de 10 por cento para o açúcar refinado, de 10 a 26 por cento para os bombons e doces, de 10 a 15 por cento para as conservas, de 10 a 20 por cento para as diversas bebidas alcoólicas. Os preços diminuíram de 15 a 20 por cento para os tecidos de lã, de 25 a 30 por cento para os de seda, de 15 a 25 por cento para os sapatos de couro, de 20 a 33 por cento para os sapatos de mulher, de 25 a 40 por cento para os artefatos de couro de porco, de 10 a 20 por cen-

to para os móveis, de 10 a 30 por cento para os materiais de construção, de 10 a 20 por cento para os artigos fabricados em metal e vidro. Os preços de ingresso em cinemas, circo, etc. diminuíram em 33 por cento.

A política do governo do Partido dos Trabalhadores pelo bem-estar dos trabalhadores encorajou o povo húngaro a novos feitos no trabalho. Em resposta à rebaixa de preços, os metalúrgicos húngaros, já no dia seguinte ao da publicação do decreto, forneceram dezenas de toneladas de aço acima do plano. Em Salinvaros, diversas brigadas de trabalho resol-

veram homenagear o decreto governamental lançando uma emulação em favor da paz e realizando antes do prazo o plano mensal. Os operários e operárias da fábrica de calçados «Tisza» comprometeram-se a melhorar a qualidade da produção. Por seu lado, os trabalhadores do campo aceleraram o ritmo dos trabalhos agrícolas de outono.

Os Fatos... São os Fatos

EM consequência da traição de Tito, que entregou a Iugoslávia à mais desenreada exploração dos imperialistas estrangeiros, ao mesmo tempo que rebaixou o capitalismo internamente, pioram cada vez mais as condições do país. Segundo os dados do Comitê Econômico da Iugoslávia, órgão oficial titoista, durante o primeiro semestre de 1953, foram as seguintes as reduções ocorridas em alguns ramos da indústria: têxtil, 7 por cento; peles e couros, 16 por cento; borracha, 5 por cento; fumo, 18 por cento. Ao mesmo tempo, a importação de produtos alimentícios cresceu em 28.300 milhões de dinares, o que constitui 23 por cento da importação total.



Reforça-se dia a dia a amizade entre a União Soviética e a República Popular Chinesa. Na foto, trabalhadores soviéticos examinando produtos apresentados na recente exposição chinesa realizada na URSS. Os trabalhadores chineses, com assistência técnica e financeira soviética estão rapidamente transformando a China em um país industrial.

CRÔNICA INTERNACIONAL

AS eleições realizadas na Alemanha ocidental em 6 de corrente confirmaram o perigo que significa para a paz do povo alemão e de todo o mundo a manutenção da camarilha de Adenauer sustentada abertamente pelos meios belicistas dos Estados Unidos da América. As eleições transcorreram num ambiente de terror fascista e de intimidação dos eleitores. A camarilha de Bonn usou todos os meios e modos para impedir o corpo eleitoral de conhecer as últimas propostas soviéticas a propósito da Alemanha, bem como as importantes negociações que se desenvolveram em Moscou entre as autoridades soviéticas e as da Alemanha democrática, e que abrem um novo período na história do problema alemão pelas amplas possibilidades que dá a todo o povo da Alemanha de fazer valer sua própria vontade.

De acordo com os dados fornecidos pelas autoridades, a coligação de Adenauer obteve 327 cadeiras das 487 do Bundestag, cabendo 140 aos socialistas. Do bloco governamental o Partido Democrata Cristão recebeu o maior número de postos.

Os comunistas não conseguiram eleger nenhum deputado apesar de terem obtido 603.000 votos segundo os próprios dados oficiais. Enquanto isso, o Partido do Centro, católico-reacionário, ganhou 4 cadeiras com apenas 217.000 sufrágios. Em virtude da

UM PERIGO PARA A PAZ NA EUROPA E NO MUNDO INTEIRO

nova lei eleitoral, feita sob encomenda, o Partido Comunista Alemão, não tendo obtido 5% do total dos sufrágios não pôde obter nenhum mandato. Mas o Partido alemão, nacionalista, que também não obteve 5% da votação geral, ganhou 15 mandatos. Na realidade, com a votação oficialmente declarada em seu favor, o Partido Comunista tinha direito pelo menos a 12 cadeiras. No dia das eleições foram mobilizadas as tropas blindadas da polícia e as tropas de ocupação norte-americanas. Os bandos fascistas paramilitarizados foram igualmente utilizados como forças auxiliares.

Nessas condições nada tem de espantoso que o eleitorado germânico, iludido e oprimido, sem meios de livre expressão tenha ficado na impossibilidade de derrotar a camarilha que forceja para levá-lo à guerra.

Comentando os resultados do pleito, o jornal «Por uma paz duradoura, por uma democracia popular», editado pelo Bureau

de Informação dos Partidos Comunistas e Operários, escreve:

«As eleições do dia 6 de setembro na Alemanha ocidental, durante as quais Adenauer conseguiu manter-se no poder graças ao terror, à fraude, ao esbulho e à intimidação dos eleitores, mostraram, contudo, que nove milhões de eleitores votaram, malgrado o terror, contra a política de guerra de agressão de Adenauer. Eis uma grande força cuja resistência crescerá à medida que Adenauer tentar prosseguir sua política anti-popular, anti-nacional.

«As forças democráticas da Alemanha ocidental dão-se conta de que uma séria ameaça paira não somente sobre o povo alemão, mas também sobre os vizinhos da Alemanha, que o perigo do fascismo e da guerra aumentou. O fato de que no dia seguinte das eleições tenha ocorrido uma bruxa eleição nas ações dos grandes trustes da indústria de guerra da Alemanha ocidental, é

uma prova palpável disso. A Pólsa confirmou, desse modo, a declaração de Adenauer segundo a qual ele aplicará agora os acordos de guerra de Bonn e de Paris».

A vitória de Adenauer inquieta todo o mundo. O tigre ianque, ao mesmo tempo que exige a união, pela força da Alemanha ocidental e da República Democrática Alemã, usa para com a França uma verdadeira linguagem e ultimato querendo obrigá-la a conformar-se com os acordos guerreiros que seus governantes traidores não conseguiram fazer passar até agora. O fato de que os círculos agressivos dos Estados Unidos apoiem cada vez mais sua política no alemães partidários da desforra lança o desassossego mesmo em uma parte importante da imprensa burguesa da Grã-Bretanha, da França e de outros países.

Entretanto, diz o órgão do Bureau de Informação, «Ao mesmo tempo, as forças democráticas da Alemanha ocidental estão cada vez mais convencidas nos dias de hoje de que o número de partidários da paz e da unidade da Alemanha cresce em todo o país. A garantia da vitória dos verdadeiros patriotas da Alemanha ocidental reside atualmente na união dessas forças, em sua luta contra os planos criminosos de agressão da camarilha de Adenauer, contra a ameaça que esses planos representam para a paz e os interesses nacionais do povo alemão e dos outros povos da Europa».

Está nas Mãos dos Próprios Vidreiros A Vitória da Greve

CERCA de 3.200 trabalhadores em vidro, das fábricas «Meritt», «Esberard», «M. M. Gomes», «Vicril» e outras, entraram em greve, no dia 26 de agosto, exigindo o pagamento imediato dos 32% de aumento concedido por sentença da Justiça do Trabalho.

O aumento concedido pelo Tribunal Regional do Trabalho, não caiu do céu. Vem de uma luta de vários meses travada pelos operários, que vinham se organizando em cada fábrica, fazendo paralisação de trabalho de 15 minutos a 24 horas. De cada assembleia realizada no Sindicato, os operários saíam mais unidos para a conquista de seus direitos. Nesse espírito de unidade os operários iam adquirindo um nível de luta cada vez mais alto, até que nos últimos dias de agosto, entraram em greve total. Esta foi a primeira greve total dos trabalhadores em vidro. Como se vê, a Justiça Patronal, não deu o aumento pela cara bonita dos trabalhadores. Deu-o pressionada pelo movimento dos trabalhadores que já vem de longo período. Ainda assim, a Justiça do Trabalho deixou uma porta aberta para os patrões: é a ressalva de que as fábricas que apresentarem prejuízos financeiros, ficarão isentas do pa-

gamento do aumento. Isto é o mesmo que dar a face e o queijo aos patrões para anular as conquistas da greve.

Os tubarões das grandes empresas de vidro, negam-se a pagar o aumento concedido pela Justiça, e as fábricas pequenas, cujos lucros são mais reduzidos, pagaram-no antes da deflagração do movimento grevista. Por que isto acontece? Devido a ser a Justiça do Trabalho um órgão patronal que, vendo a unidade e a organização dos vidreiros e a sua disposição de greve, cede no aumento, mas deixa os patrões com as mãos livres para lesar os trabalhadores.

Os vidreiros estão na terceira semana de greve e a cada dia que passa, maior é a sua disposição de luta. De fato estão dispostos a só voltar ao trabalho depois de serem satisfeitos as reivindicações que pleiteiam: pagamento de 32% de aumento a todos os trabalhadores, mesmo os que na época do cálculo do aumento, ganhavam menos de Cr\$ 1.000,00; pagamento integral dos dias de greve; e não perseguição a nenhum dos grevistas.

A unidade dos grevistas está se consolidando. Eles se organizam através do Sindicato. Basta dizer que antes mesmo de ser deflagrada a greve, ingressavam como sócios do Sindicato e assistiam em massa às assembleias em que se discutiam a greve e as reivindicações.

MANOBRAS PATRONAIS

O proprietário da fábrica «Esberard», o sr. Raul de Melo Rego, presidente do Sindicato patronal, recusou

o pagamento da segunda quinzena do mês de agosto aos trabalhadores, depositando-o na Justiça do Trabalho.

Como pode a Justiça receber o depósito dos salários retidos sem o aumento concedido pela própria Justiça? Mais uma vez se vê, que a Justiça do Trabalho age de comum acordo com os patrões.

As manobras patronais não pararam aí. O dono da fábrica «Vicril» vendo que os operários continuavam em greve, procurou forçar um acordo com os grevistas, oferecendo um aumento de 11 por cento, sobre os salários atuais, alegando o alto custo da matéria-prima. Os operários repeliram imediatamente a ridícula proposta, classificando-a como um meio de dividir o movimento.

Outro pretexto usado pelos patrões é de que as fábricas estão tendo prejuízo e que, assim sendo, não poderiam pagar o aumento exigido, pelos operários conforme também sentença da Justiça. A verdade é muito outra: as fábricas, cada ano que passa, aumentam os seus lucros com a exploração sempre maior aos trabalhadores, que recebem salários de fome.

VIOLÊNCIA DOS PATRÕES

O dono da fábrica «Esberard» tentando intimidar os grevistas de sua fábrica, abriu inquérito administrativo, na 1.ª Junta de Conciliação, ameaçando despedir todos os operários.

Os trabalhadores não se amedrontarão com essa chantagem. Ao contrário, conscientes de seus direitos, estão dispostos a se unir



Grupo de grevistas com uma bandeira e cartazes recebendo solidariedade do povo carioca para desmascarar a farsa patronal.

PRECATORIOS OS BANDOS

Os trabalhadores vidreiros, procuram aos poucos aplicar as experiências das memoráveis greves dos trabalhadores paulistas, dos marítimos, dos textéis etc. Na segunda semana de greve, os operários saíram às ruas angariando auxílio financeiro da população carioca, o povo vê na luta dos vidreiros, uma luta também sua, uma luta contra o governo de fome de Vargas.

Os bandos precatórios dos vidreiros vêm se reforçando. Nos primeiros dias os trabalhadores foram às ruas do centro com duas bandeiras e cartazes, pedindo a solidariedade ao povo. Nos últimos dias, é com muitas bandeiras que partem do Sindicato. A arrecadação feita até agora, monta a cerca de Cr\$ 20.000,00.

Os operários vidreiros continuam a sua luta por melhores condições de vida. Lutam para desmascarar as manobras patronais e contra todas as violências praticadas pelos exploradores a quem o governo apoia. A vitória dos vidreiros está à vista. E será conquistada graças a sua união e combatividade, à sua coragem e

firmeza por aumento de salários, graças a solidariedade de outras organizações operárias e ao apoio que têm todo o povo brasileiro em sua justa luta.

COMO VIVE O DONO DA ESBERARD

O último balanço da Esberard, como acontece com todos os balanços feitos pelos patrões, tem a finalidade de esconder os gordos lucros arrancados do trabalho alheio. Assim, uma importância de mais de seis milhões de cruzeiros está distribuída em vários títulos. Mas, examinando a coisa mais de perto verificou-se que esses seis mil contos são o montante das despesas pessoais do patrão.

E' com esses seis mil contos que ele mantém uma vida de nababo, compra Cadillacs e prédios, diverte-se nas farras da burguesia. Outro disfarce dos lucros consiste em registrar as propriedades em nome da mulher de Melo Rego.

E como vivem os operários? Seus salários não vão além de Cr.\$ 1.500,00 mensais. Há inclusive o caso do operário João Benedito Sacramento, que agora trabalha na Esberard, mas vem dando seu suor para enriquecer os patrões de diversas fábricas há 58 anos. Com mais de meio século de trabalho, esse trabalhador ainda não foi aposentado e ainda tem que fazer greve para conseguir uma migalha de aumento de salário. Eis por que os vidreiros foram à luta, por que se organizam e resistem, por que se unem para conquistar a vitória.

Os lucros da Esberard

O tubarão Raul de Melo Rego, Presidente do sindicato patronal, é o dono da Esberard. Eis um breve resumo dos lucros fabulosos que o atual chefe dos tubarões na indústria do vidro tem arrancado do suor dos trabalhadores:

A Esberard iniciou suas atividades em 1911 com um capital de Cr.\$ 2.000.000,00. Qual a sua situação em 1952, onze anos depois? E a seguinte:

Em edifícios e terrenos possui Cr.\$ 9.827.000,00. Portanto, só em propriedades imobiliárias o capital inicial já aumentou mais de quatro vezes. Mas existem ainda as máquinas e veículos avaliados pelos próprios donos em balanço na importância de Cr.\$ 3.448.000,00, isto é uma vez e meia o capital inicial.

Vemos, portanto, como o capital da Esberard foi multiplicado por seis. Como foi isso? Isso aconteceu por causa da exploração aos direitos. O aumento de 32% significa uma diminuição insignificante nos lucros fabulosos.

O QUE FOI O V CONGRESSO NACIONAL DOS JORNALISTAS

Um Conclave Unitário em Defesa Das Liberdades e da Paz Mundial

Veemente protesto contra os crimes contra jornalistas e a liberdade de imprensa — Rechacada a tese da pluralidade — Um programa de luta dos jornalistas

O V Congresso Nacional dos Jornalistas, agora realizado em Curitiba, constitui um marco decisivo nas lutas dos profissionais da imprensa brasileira. Trezentos delegados, representando os jornalistas de todo país, discutiram e deliberaram durante sete dias e é bem significativo que suas decisões, em torno dos grandes problemas da corporação, tenham sido tomadas sempre, por unanimidade.

A reação compreendeu, desde o início, a importância do conclave e para lá enviou um grupo de agentes, sob a chefia do conhecido provocador paulista Plínio Melo. Esse grupelho tentou, em vão, perturbar o Congresso, dividi-lo levá-lo ao fracasso. Foi mais forte, porém, a unidade dos jornalistas brasileiros em torno de seus problemas fundamentais. Os agentes do fascismo getulista dos tubarões da imprensa foram derrotados.

E o V Congresso Nacional foi o ponto de partida para novas e grandes batalhas que se empenharão os profis-

sionais da pena por suas reivindicações, pelo fortalecimento de sua unidade e organização sindical, pela paz e a liberdade.

PELA UNIDADE SINDICAL

A unidade sindical dos jornalistas foi a bandeira do Congresso. O plenário aprovou, depois de vivos e proveitosos debates, as teses relativas à luta contra a lei sindical fascista atualmente em curso no Parlamento, entregando à Comissão Permanente do V Congresso, à Federação Nacional dos Jornalistas e aos Sindicatos de Jornalistas a tarefa de coordenar a luta nacional contra as emendas à tal lei que instituem a pluralidade sindical e intervenção ministerialista nos órgãos sindicais, assim como resolveu que os jornalistas se empenhem numa batalha por uma lei sindical realmente democrática. O Congresso tomou, ainda, resoluções tendentes a fortalecer os sindicatos e a FNJ, bem como resolveu, por unanimidade, apoiar o III

Congresso Sindical Mundial, a realizar-se em Viena, no próximo mês. A delegação do Rio Grande do Sul comunicou ao plenário, em uma das sessões, que os jornalistas do seu Estado estariam representados em Viena.

Tão estreita foi a unidade dos delegados em torno desses problemas, que os provocadores enviados a Curitiba não ousaram levantar a cabeça. Um agente enviado ao Congresso pelo sr. Carlos Lacerda, com a missão de «defender» a pluralidade sindical, «preferiu» regressar ao Rio, sem ter aberto a boca, no plenário ou nas comissões

EM DEFESA DAS LIBERDADES

O Congresso deu ensejo à tomada de posição, unânime, dos jornalistas brasileiros em defesa das liberdades, particularmente da liberdade de imprensa, ultimamente alvo de repetidos e violentos atentados. Ecoaram no plenário denúncias vigorosas desses atentados. Logo na primeira sessão eram os representantes

goianos que denunciavam o assalto a «O Catalão» e o assassinato covarde de um seu redator, Antonio Barbosa — morto poucos dias depois de ter a polícia de bandidos do sr. Pedro Ludovico assassinado o jornalista Haroldo Gurgel, de «O Momento». A bandeira balana denunciou o assalto ao matutino de Salvador «O Momento», protestando contra o mesmo e o Congresso imediatamente exigiu, do sr. Regis Pacheco, a desinterdição da sede do jornal Herbert Moses e Vitória Martorelli, respectivamente presidente da ABI e redator do «Notícias de Hoje», apresentaram energia moção e protesto contra o selvagem atentado paulista. O Congresso respondeu, por unanimidade, de que foi alvo esse ataque a todas essas violências, exigindo, vigorosamente, do governo, o respeito à liberdade de imprensa.

Ao aprovar, unanimemente, as conclusões da tese do jornalista Aristeu Aquiles, do Distrito Federal, o Congresso

pronunciou-se, também, contra a lei de segurança e a chamada lei de infidelidade à pátria, encarregando a FN e a Comissão Permanente de coordenar a luta nacional contra esses instrumentos de arrôcho.

DEFINIÇÃO E PROGRAMA DE LUTA

Pelo que foi dito acima vê-se, em linhas gerais, toda a importância do conclave, expressão de uma etapa mais alta nas lutas dos jornalistas. — Iros pelo fortalecimento de sua unidade, por suas reivindicações, em defesa da liberdade e da paz. A Carta foi apresentado pela delegação do Distrito Federal e aprovado por unanimidade pode-se considerar a síntese do Congresso. Ela define a posição dos profissionais da imprensa brasileira em torno dos seus problemas fundamentais — não somente dos problemas específicos da corporação mas, igualmente, das grandes questões do nosso povo: a defesa das liberdades da paz, das negociações como meio de solução das divergências internacionais da independência nacional. E essa definição revela que os jornalistas brasileiros bem compreendem sua missão na sociedade, compreendem que a eles cabe não somente refletir a opinião pública, mas — principalmente — contribuir para orientá-la. O V Congresso exprimiu brilhantemente essa compreensão. Foi isto que, ao lado da honesta consciência do dever perante o povo e a pátria, levou o conclave à vitória.

Pregão das Novas "Teorias" Para Enganar o Po

— PARA onde vamos, Sr. Presidentey — pergunta o senador Hamilton Nogueira depois de ler, na tribuna do Senado um manifesto da UDN do Distrito Federal. E ele mesmo responde:
 — Não sabemos. Ignoramos até onde nos levaria uma revolução das massas.
 Na convenção do PSD, o sr. Tancredo Neves, Ministro da Justiça de Getúlio, confessou o que lhe vai na alma como quem sobra no escuro para espantar o medo:
 — Não nos amedronta a politização das massas...
 E outro pessimista diz na Câmara um discurso que não pôde recitar na democrática convenção do partido:



GETULIO

— Estamos atrelados a um carro que mergulha dia a dia na desconsideração, no desprezo e na impopularidade.
 No meio desse ódio, vive-se a voz do socialista Domingos Velasco que fala direito ao patrão, com ares de intimidade, em cartas públicas a Mr. Milton Eisenhower:
 — A impopularidade dos Estados Unidos cresce no Brasil, assustadoramente. Se o governo americano insistir no seu apoio aos trustes na sua obra de enobrecimento do Brasil, não tenha V. Exa. a menor dúvida do que se avolumará a animosidade contra os Estados Unidos, prejudicando a amizade secular entre os dois povos.
 Enquanto Velasco fingia não saber que o governo americano é o governo dos trustes, seu colega, o nauticabundo Chateaubriand, exclama:
 — Não é possível governar com medo — medo de sombras, de fantasmas, de espectros... Se estamos inquietos do presente e do futuro é pela falta de liderança que a todo momento estamos revelando, com uma série de abdicações vergonhosas que todos os dias traduzimos em face de uma rédea de agitadores extremistas que não merecem a décima parte do dinheiro que lhes paga a Nação para atuação no Parlamento.
 Lamenta-se Otávio Mangabeira prevendo a «desgraça» e Osvaldo Aranha declara aos senadores impressionáveis:
 — O Brasil de hoje não é aquele de quando VV. Exas. foram eleitos senadores.

A TERRA LHEZ FOGE SOB OS PÉS

É LONGA a série dessas demonstrações mal contidas de inquietação e temor dos partidos das classes dominantes. Eles sentem que já não podem governar como antes. Assustam-se com o crescimento das lutas populares.



JANGO

restia da vida, mas a verdade é que outra coisa não vem fazendo do que agravar continuamente a carestia da vida pelos anos afora. Hoje, falam contra a corrupção, mas a realidade é que as negociatas e falcatruas se sucedem e passam de um governo a outro como a coisa mais natural deste mundo. O que é que os obriga a tantas manifestações de falso pesar pela situação do povo? Que lhes arranca tantas lágrimas de crocodilo pelos sofrimentos das massas? Por que mostram-se tão preocupados com os destinos do país que estão habituados a vender a grosso e a retalho?

É que, como nos mostra Luiz Carlos Prestes, cresce em todo o país o descontentamento popular contra Vargas e seus patrões norte-americanos e lutas de massas, sob a direção dos comunistas algumas e espontâneas outras, indicam que o povo não está disposto a se deixar matar de fome nem concordar em ser arrastado como gado de corte para as carnificinas guerreiras dos imperialistas.

É que «existem efetivamente em nosso país condições objetivas que facilitam o desmascaramento das classes dominantes, tanto do governo de Vargas como dos grupos dirigentes de todos os partidos políticos — que, de uma forma ou de outra, apoiam todos a política de traição nacional, de preparação para a guerra, de fome e de reação do sr. Vargas».

O que os assusta é a visão da greve dos 300.000 operários em São Paulo, dos 100.000 marítimos em todo o território nacional. Eles tremem ao verificar que nosso povo não permitiu, com uma vitoriosa resistência, que seus filhos fossem enviados para o matadouro na Coreia. O crescimento das lutas populares em todos os terrenos e em todos os sentidos, a direção cada vez mais efetiva e eficiente do proletariado nessas lutas, lhes dá a sensação da terra fugindo aos seus pés.

Hoje em dia a luta pelo poder não é mais simplesmente entre dois bandos de exploradores do povo e lacaios dos imperialistas. É uma luta em que se definem dois campos — de um lado a maioria esmagadora do povo que quer mudar a situação a seu favor e de outro lado a minoria desprezível de vendilhões da pátria que trata de salvar seus privilégios.

Os diversos partidos e grupos burgueses procuram, nessas condições, enganar o povo, apresentar «novas soluções». Fingem falar a linguagem do povo numa vã tentativa de ludibriar os brasileiros.

A «INDEPENDÊNCIA» E O «ESQUERDISMO» DO PSD

PARTICIPANDO do governo, votando a favor das leis mais reacionárias (lei de segurança), mais entreguistas e de traição nacional (Petrobrás, Acórdo Militar), apoiando todas as violências e atentados às liberdades democráticas, os partidos da reação fazem praça de uma pretensa «independência» em face do governo.

Nesse sentido, comédia bem ensaiada foi, por exemplo, a recente convenção do PSD. O presidente do ajuntamento é o genro do Getúlio, Amaral Peixoto. No discurso que proferiu não teve dúvidas em afirmar que dirige um «partido independente, sem nuno

tentanz e que define como «partido do centro, aberto às reivindicações das esquerdas, sem por isso ceder dos seus princípios».

Em que consiste esse esquerdismo? É a «ascensão ordeira das massas em vez de esperar pela redução subversiva das elites». Isto é: dentro de ra cordem é a Light, na qual quem dita as ordens é a CORAP elevando diretamente os preços, na qual o povo é forçado a passar fome e se vê privado de todos os direitos, dentro dessa ordem é possível a «ascensão das massas». O genso palaciano defende as elites contra a «subversão das massas». Tal a «nova orientação do PSD».

Ao mesmo tempo, Amaral defendeu o projeto que dispõe de fundos para os partidos políticos, isto é, que entrega dinheiro dos impostos pagos pelo povo para manter os partidos da reação. E essa elite votou moção de aplauso às bandadas pessimistas que votaram pelo Acórdo Militar e por todas as leis antipopulares e antinacionais que ali estão.

Vieira de Melo quis levar essa «independência» um pouco mais longe, de olho posto nas eleições do ano que vem. «Sem quebra da unidade do partido» pretendia não que o partido fizesse oposição a Getúlio mas que ao menos não continuasse a ser perante a Nação «o principal responsável por esse descalabro». Eis as duas caras: de um lado não aparecer como responsável pelo descalabro, de outro lado não fazer oposição.

Esse Vieira de Melo pretende impingir a seguinte balela: o povo sofre, o governo de Getúlio vai mal por causa dum lei histórica que é o fracasso da volta dos caudilhos. Existe essa fatalidade: caudilho como Getúlio que volta ao poder fracassa. Conclusão — é preciso um novo caudilho e aí estará tudo resolvido.



ZE AMERICO

- ★ — O P.S.D. se apresenta como "independente e esquerdista" mas reclama uma lei para cystear o partido com o dinheiro dos impostos.
- ★ — O P.T.B. inventa o "evolucionismo" mas comunica os patrões que nem por isso seus lucros fabulosos correm perigo.
- ★ — A U.D.N. agarra-se à "moralização" enquanto pede uma lei pela qual os votos dados a um candidato podem ser contados para outro.
- ★ — O P.S.B. arvora-se em "nacionalista" mas preconiza a participação de capitais americanos em igualdade de condições com os brasileiros nos setores básicos da indústria nacional.

SOMENTE O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL DIZ A VERDADE E APONTA O CAMINHO JUSTO



ADEMAR

Mas no PSD sabia de arguer a voz um novo espécime: É o carrasco Etelvino Lima. Esse prega «uma revolução moral e política» e «uma nova política de união nacional», uma «solução altamente moral para a sucessão presidencial». Do contrário, diz Etelvino, perderemos talvez a última oportunidade que está à vista de salvarmos o equilíbrio nacional em perigo.

É toda essa moral, união nacional, nova política se resume nisso — na união de todos os partidos reacionários para impor ao povo um sucessor de Getúlio ao gosto dos latifundiários, grandes capitalistas e monopólios americanos. Assim são as novidades desta gente.

O «EVOLUCIONISMO» DO PTB

A MAIS recente nota de Comissão Executiva do PTB, o partido de Getúlio, também traz uma novidade. O PTB é «evolucionista» e se apresenta assim:

«Está esta Executiva solidária com a política social do Presidente Vargas, executada pelo seu Ministro do Trabalho, no desejo de atender ao pensamento evolucionista do Partido, infenso aos extremismos de qualquer natureza».

Que vem a ser, afinal de contas, o «evolucionismo» do PTB?

É bom ver o que é isso na própria palavra de Jango Goulart, que fez uma exposição completa de seu pensamento ao dar posse ao novo delegado do trabalho em São Paulo.

1 — Fêz um «veemente e sincero apelo» a empregados e empregadores, sem qualquer distinção no sentido de que recorressem ao Ministério do Trabalho para resolver as questões surgidas «dentro da mais pura inspiração da harmonia social». Trata-se, pois, de «paz social» pregada pelo SESI e pelos

postos americanos, a «paz» entre exploradores e exploradores.

2 — Dirigiu-se aos patrões da indústria do comércio para afirmar que sua posição a favor dos trabalhadores não oferece perigo para seus lucros, pois «não implica em abater ou entrar as suas iniciativas», mas que iniciativas desses senhores se levara a classe operária? Contra a assiduidade integral, contra a manobra de fazer cair sobre os ombros dos trabalhadores os preços decorrentes do racionamento, contra a intensificação do trabalho e assim por diante. Trata-se, pois, de carta branca para os

trabalhadores brasileiros que os problemas exercitando as «prerrogativas que lhe pertencem ao próprio regime democrático vigente no país». Quer dizer, dentro desse regime, o patrão pode resolver seus problemas. Nada de revolução, simplesmente evolução. No fim de contas é a mesma ladainha do genro Amaral Peixoto que fala na «ascensão das massas» sem derrubar as elites, isto é, os exploradores do povo e vendilhões da pátria.

E dizer que o PTB apoia Getúlio enquanto o PSD é independente.

«MORALIDADE» DA UDN E «TÉCNICA» DE OSVALDO ARANHA

A U. D. N., que fez o acórdo Interpartidário para sustentar a tirania de Dutra e figura no governo de Getúlio com quatro Ministros, resolveu enfrentar a situação com uma campanha pela «moralização administrativa».

É a teoria de que a «moralização administrativa» não é um termo computado brincando, o fim do dinheiro dos depósitos, o fim das contas, o fim das contas, o fim das contas.

Para se pôr a UDN no assa, a UDN apresenta um projeto de lei para dar posse aos novos membros da Comissão de Moralização Administrativa.

Para se pôr a UDN no assa, a UDN apresenta um projeto de lei para dar posse aos novos membros da Comissão de Moralização Administrativa.

Para se pôr a UDN no assa, a UDN apresenta um projeto de lei para dar posse aos novos membros da Comissão de Moralização Administrativa.

Para se pôr a UDN no assa, a UDN apresenta um projeto de lei para dar posse aos novos membros da Comissão de Moralização Administrativa.

A. PEIXOTO

Linha mantida...
 O ponto de análise, que há tado e que isso



Qual a cha...
 Osvaldo Aranha...
 não assusta, po...
 consiste em se...
 fundo, uma for...
 res de compra...
 des econômicas...
 mover a melho...
 ção da comun...
 melhor distribu...
 E que, po...
 «proprietar...
 sa oferecer...
 e mais igual a...
 equitativa dist...
 das nacionais».

U. D. N., que fez o acórdo Interpartidário para sustentar a tirania de Dutra e figura no governo de Getúlio com quatro Ministros, resolveu enfrentar a situação com uma campanha pela «moralização administrativa».

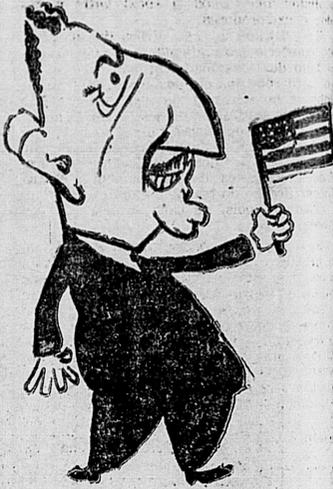
Para se pôr a UDN no assa, a UDN apresenta um projeto de lei para dar posse aos novos membros da Comissão de Moralização Administrativa.

Para se pôr a UDN no assa, a UDN apresenta um projeto de lei para dar posse aos novos membros da Comissão de Moralização Administrativa.

... Para enganar o povo ...

o "independente e esquerdista" mas re-
o partido com o dinheiro dos impostos.
ionismo" mas comunicando os patrões que
oulosos correm perigo.
alização" enquanto pede uma lei pela
ndidato podem ser contidos para outro.
ionalista" mas preconiza a participação
ionalidade de condições com os brasilei-
ndústria nacional.

COMUNISTA DO BRASIL PONTA O CAMINHO JUSTO



ADEMAR

Mas no PSD acaba de arguir a voz um novo espécime. É o carrasco Etelvino Lima. Esse prega uma revolução moral e política, uma "nova política de união nacional", uma "solução altamente moral para a sucessão presidencial". Do contrário, diz Etelvino, perdemos talvez a última oportunidade que está à vista de salvarmos o equilíbrio nacional em perigo.

E toda essa moral, união nacional, nova política se resume nisso — na união de todos os partidos reacionários para impor ao povo um sucessor de Getúlio ao gosto dos latifundiários, grandes capitalistas e monopólios americanos. Assim são as novidades desse gente.

O "EVOLUCIONISMO" DO PTB

A MAIS recente nota da Comissão Executiva do PTB, o partido de Getúlio, também traz uma novidade. O PTB é "evolucionista" e se apresenta assim:

"Está esta Executiva solidária com a política social do Presidente Vargas, executada pelo seu Ministro do Trabalho, no desejo de atender ao pensamento evolucionista do Partido, infensível aos extremismos de qualquer natureza".

Que vem a ser, afinal de contas, o "evolucionismo" do PTB?

É bom ver o que é isso na própria palavra de Jango Goulart, que fez uma exposição completa de seu pensamento ao dar posse ao novo delegado do trabalho em São Paulo.

1 — Fêz um "veemente e sincero apelo" a empregados e empregadores, sem qualquer distinção no sentido de que recorressem ao Ministério do Trabalho para resolver as questões surgidas "dentro de, mais pura inspiração da harmonia social". Trata-se, pois, de "paz social" pregada pelo SESI e pelos

capitalistas americanos, a "paz" entre explorados e exploradores.

2 — Dirigiu-se aos patrões da indústria e comércio para afirmar que sua posição ao lado dos trabalhadores não oferece perigo para seus lucros, pois não implica em interferir ou entrar nas suas iniciativas, mas que iniciativas desses senhores se lejam a classe operária? Contra a assiduidade integral, contra a manobra de fazer cair sobre os ombros dos trabalhadores os prejuízos decorrentes do racionamento, contra a intensificação do trabalho e assim por diante. Trata-se, pois, de carta branca para os patrões.

3 — Por fim, declarou que o trabalhador brasileiro pode solucionar seus problemas exercitando as "prerrogativas que lhe oferece o próprio regime democrático vigente no país". Quer dizer, dentro desse regime, o trabalhador pode resolver seus problemas. Nada de revolução, simplesmente evolução. No fim de contas é a mesma ladainha do general Peixoto que fala na "ascensão das massas" sem derrubar as "elites", isto é, os exploradores do povo e vendilhões da pátria.

E dizer que o PTB apoia Getúlio enquanto o PSD é independente.

"MORALIDADE" DA UDN E "TÉCNICA" DE OSVALDO ARANHA

U. D. N., que fez o acordo interpartidário para sustentar a tirania de Dutra e figura no governo de Getúlio com quatro Ministros, resolveu enfrentar a situação com uma campanha pela "moralização administrativa".



A. PEIXOTO

lança manifesto contra a COFAP, contra o BEXIM contra os escandalosos financiamentos do Banco do Brasil ao bando de Samuel Wainer. Fica por aí, apesar de afirmar que "no momento, há necessidade de definições. É preciso que cada um manifeste seu ponto de vista."

O ponto de vista da UDN, é, em última análise, que há greves, que o povo está revoltado e que isso é muito perigoso. Mas o líder



BRIGADEIRO

da UDN no Senado, sr. Ferreira de Souza, revela que as coisas começam a melhorar, pois se critica a retomada da orientação justa dos métodos perfeitos de governo, no que tange à direção de sua economia e da sua "finança". O coração udenista se alegrou e se aliviou em perfeita harmonia com o jubilo demonstrado por Wall Street com as nomeações de Osvaldo Aranha, para o Ministério da Fazenda, e de seu pupilo Marcos de Souza Dantas, para o Banco do Brasil.

Qual a chave, a técnica salvadora do sr. Osvaldo Aranha? Pois o homem anuncia uma "revolução" orçamentária. "Revolução" que não assusta, pois é no orçamento. A coisa toda consiste no seguinte: "Todo orçamento é, no fundo, uma forma de transferência dos poderes de compra, um corretivo para desequilíbrios econômicos, enfim, um processo para promover a melhoria social, através da preservação da comunidade, aumento da produção e melhor distribuição das rendas."

E que, portanto, a questão consiste em "propiciar ao governo os meios para que possa oferecer uma vida mais barata, mais fácil e mais igual ao povo, por uma melhor e mais equitativa distribuição dos encargos e das rendas nacionais."

A teoria dessa "revolução" é, pois, a seguinte: não é preciso modificar nada, nem tocar nos privilégios dos senhores latifundiários e grandes capitalistas, deixemos tudo como está. Os males atuais são porque o orçamento é mal feito e Getúlio não tem meios de baratear a vida. Então, Aranha faz um orçamento bem feito e Getúlio poderá cumprir suas promessas.

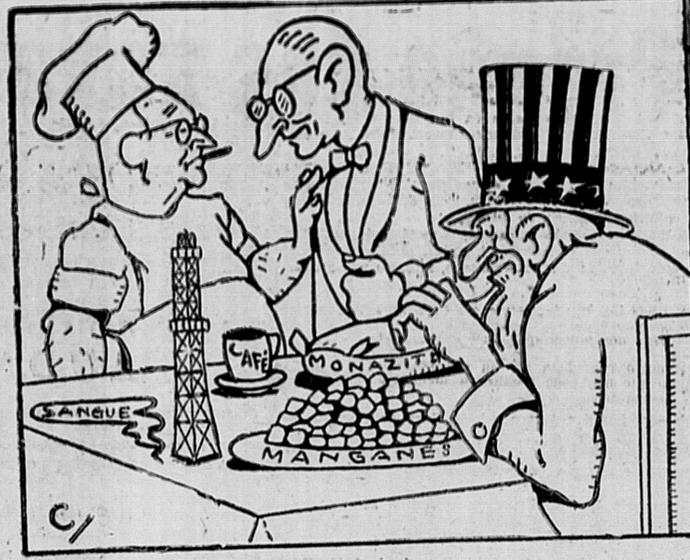
E a prática dessa "revolução" em que consiste? É simples, é fazer um emoréstimo interno compulsório que deixará longe, como um brinquedo, o plano Lafer. Trata-se de lançar mão do dinheiro dos Institutos de Previdência, dos depósitos nas Caixas Econômicas, do dinheiro das companhias de seguro, etc.

Eis onde desemboca a "moralização" da UDN: no assalto ao dinheiro da classe operária nos Institutos de Previdência e às economias, às últimas economias da classe média nas Caixas Econômicas, para financiar a política de guerra de Getúlio Vargas.

Para se prevenir contra qualquer surpresa, a UDN pelo seu líder Afonso Arinos apresenta um projeto de lei eleitoral pelo qual os votos dados a um candidato podem ser contados para outro candidato, pelo truque da coligação das legendas. Não é por acaso que o demagogo mais em evidência dessa campanha de "moralização" udenista é o alcagete Carlos Lacerda, que estreou como delator pela gorjeta de um conto de réis e um emprégo que lhe deu o agente americano Valentim Souza.

OS "SOCIALISTAS" TAMBÉM ADEREM

COMO é sabido, o projeto de lei sindical atualmente em discussão e que, além de outras medidas anti-operárias, institui a pluralidade sindical, é de autoria do Presidente do Partido Socialista, sr. João Mangabeira. Na sua recente convenção, o P.S.B. foi forçado a votar pela unidade sindical, para não se desmascarar de uma vez por todas. Mas amotinou. Ficou na resolução e lei de autoria de seu pre-



Getúlio à Vicente Rão — Pergunte-lhe o que é que quer mais...

cidente continua de vento em popa, apoiada pelos colegas da UDN e do PSD.

O PSB também ativeia a máscara de "independente". Não é nem contra, nem a favor do governo. Diz que apóia o que é bom e combate o que é mau. Na prática isto é assim: «A entrada de Osvaldo Aranha para o governo é esperança de novos rumos.» «José Américo, apesar de sua condescendência na política parafubana, merece ainda o crédito público.» A ação de João Goulart no caso dos maritimos depõe a seu favor.» Isto foi escrito e assinado por Domingos Velasco, senador, membro da direção e diretor do jornal do P.S.B. Elogio magro, ao «ministério» doméstico de Getúlio, adepto puro e simplê.

Quanto ao próprio Getúlio, diz Velasco acordado numa nota oficial de apoio da direção do PSB: «O nosso inimigo não é o sr. Getúlio Vargas: é a reação.» O que é Getúlio, senão a reação em carne e osso?

Mas, voltemos à convenção. Seu principal produto foi um «programa» para uma «Frente de Ação Democrática.» Esse programa com-

da lei de segurança, nenhuma denúncia dos crimes e atentados contra as liberdades democráticas. É a «rigorosa austeridade nos gastos públicos e privados?» Nada de redução de impostos, de redução dos orçamentos militares. Mas redução de quem? dos operários? dos patrões? Assombrar os operários a que gastem menos é um insulto. Sugerir aos patrões que gastem menos é outra sombria.

Fala-se em «participação ativa na luta pela paz nos quadros da ONU.» Sim, a ONU. Mas com a China Popular fora da ONU? A favor ou contra as propostas feitas à ONU para proibição das armas atômicas, por um pacto de paz entre as grandes potências? Mais silêncio.

E assim seguem os socialistas com sua «frente», redigindo cada item do programa de modo que possam posar de anti-imperialistas, mas apoiando a penetração do capitalismo americano, em que falem de reforma agrária e de paz, sem se obrigarem a fazer nada de concreto para a paz e nem pela reforma agrária.

Para completar, a convenção votou uma moção que é um primor de velhacaria. Foi a moção de apoio aos trabalhadores da Espanha, da Argentina, da Alemanha, da Polónia, Tchecoslováquia e outros países... Dessa forma, fingindo de anti-franquistas fazem obra com o carrasco do povo espanhol nas calúnias contra as democracias populares. Dançam como Franco sob a batuta americana.

SÓ O PARTIDO DE PRESTES DIZ A VERDADE E APONTA O CAMINHO JUSTO

EM todos os partidos burgueses, sem exceção, ocorre o mesmo fenômeno. Eles tentam disfarçar-se de partidos "populares", socialistas, falam em "renovação", "novas soluções", mas seus objetivos permanecem os mesmos — salvar este regime que está caindo de podre, defender os privilégios dos grandes capitalistas e latifundiários, servir aos imperiais americanos.

Somente o grande Prestes, somente o Partido Comunista do Brasil, diz a verdade e aponta o caminho justo para o nosso povo.

"Nossa política de frente única, ensina Prestes, é necessariamente uma política de grandes massas, mas só a classe operária dirigida pelos comunistas, pode ser a força unificadora, pode iniciar e dirigir as lutas do povo pela libertação nacional do jugo imperialista e a conquista em ritmo de si de demagógicas e armadas sociais que sotrem com a opressão camponesa, a começar pelas grandes massas camponesas. Mas, à aliança de operários e camponeses, que constituem a maioria esmagadora da nação, unem-se para a luta pela independência nacional os artesãos e os pequenos comerciantes, os pequenos e médios patrões, unem-se enfim todas as forças progressistas do país, inclusive a parte da burguesia que sofre a opressão dos imperialistas americanos. Sem esta compreensão da amplitude que, nas condições atuais do nosso país, deve e pode ter a frente única democrática e anti-imperialista não conseguiremos isolar a maioria reacionária servil do imperialismo, derrotar o governo de Vargas e substituí-lo por um governo democrático e popular que liberte o país do jugo imperialista, que confisque o capital e as empresas dos monopólios ianques, que confisque a terra dos grandes proprietários e a distribua gratuitamente entre os camponeses, que liquide as sobrevivências feudais, que assegure a democracia para o novo e desloque o Brasil para o campo de paz, da democracia e do socialismo."

Assim se exprime com clareza e simplitude o objetivo da luta da maioria do nosso povo. Prestes é seu porta-bandeira, seu Cavaleiro da Esperança.



VELASCO

posto de 1920 itens tem coisas assim: «Planejamento do desenvolvimento industrial nos setores básicos com a participação do capital nacional e estrangeiro em igualdade de condições...»

Al estilo os anti-imperialistas — participação do capital estrangeiro, isto é, do capital americano, em igualdade de condições, nos setores básicos da indústria brasileira, isto é, no petróleo e assim por diante.

Mas se fala em reforma agrária, reforma bancária e outras reformas. Como? Pela confissão dos latifundiários? Silêncio. Mas dizem que os recursos devem provir da «taxa» das empresas, sociedades anônimas? Para não bulir com a Light, com a Standard Oil, etc.

Existe também a «defesa intransigente das liberdades democráticas.» Como? Mais uma reação fortemente progressiva das pessoas? Silêncio. Por que não das pessoas urdidas, isto vez silêncio. Nenhuma palavra pela revogação

Prof. central

DIA 9
na Câmara
lamentar
de uma
Paz, con
determina
— A
lores em
elovase
mento ex
DIA 10
— Q
de Pe
manifesta
com a U
DIA 11
Geral do
alfestaran
U. R. S.
— O
Imprensa
legalidade
DIA 12
sam-se a
do repous
com a gre
— G
favor da
DIA 13
lica, pelo
redatores
— Ac
vários paí
as possibi
do mundo
— O
aleira de
gresso Na
pela mort
cia de Lu
DIA 14
cto em fo
— O
to reatan
DIA 15
Es estud
passeata.
— O
na Câmara
lar «Noti
EM
O
SIN
Reunido
de seu Si
rios esco
lhadores
e Antoni
presente
civile o
em Vien
ximo. No
em que
eleição
deputado
fez uma
autos só
do III C
Mundial
dores.
A Assoc
dos cond
Rodoviári
em asse
elegue
Candido
dos trab
dade jun
Sindical
A pro
publicou
ra todo o
dia. O d
presente
lhadores
neiro.
A mov
bleia roo
Pag. 8

Folhas no Brasil

DIA 9 — O sr. Afonso Arinos e Ernani Sátiro, líder e vice-líder, respectivamente da bancada da U. D. N. na Câmara Federal, manifestaram-se favoravelmente ao reatamento de relações com a U. R. S. S.

— A Assembléia Legislativa do Paraná, aprovou o envio de uma mensagem ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, congratulando-se pelo êxito da política de negociações que determinou o fim da guerra da Coreia.

— A Light sob pressão da campanha unitária dos trabalhadores em Carris, que entrariam em greve, caso o truste não elevasse os salários ao nível reivindicado, resolveu pagar o aumento exigido.

DIA 10 — Instalado solenemente em Curitiba o V Congresso Nacional dos Jornalistas.

— Quarenta e quatro deputados da Assembléia Legislativa de Pernambuco, num total de sessenta e cinco, acabam de manifestar-se em favor das relações comerciais e diplomáticas com a U. R. S. S.

DIA 11 — O Senador Alvaro Adolfo, líder da maioria no Senado, e o sr. Antônio Miranda Neto, Diretor-Geral do Departamento Nacional de Indústria e Comércio, manifestaram-se em favor das relações comerciais com a U. R. S. S.

— O senador Mozart Lago, em entrevista ao matutino Imprensa Populares desta Capital, manifestou-se a favor da legalidade do Partido Comunista do Brasil.

DIA 12 — Os tripulantes do navio «Poconês» do Litoral Brasileiro, que se acha no porto desta Capital, recusaram-se a seguir viagem, em protesto contra o não pagamento do repouso semanal, direito que lhes cabe e que fizeram valer, com a greve nacional dos marítimos.

— Ganha impulso nos bairros paulistas a campanha em favor das negociações.

DIA 13 — É assaltada a redação do jornal de São Paulo «Notícias de Hoje», órgão da Imprensa Democrática, pelos esbirros policiais de Garcez-Vargas que prenderam redatores do combativo matutino paulista.

— Acha-se na Europa o Ministro João Alberto, em visita a vários países, inclusive os do campo da Paz, a fim de observar as possibilidades de um intercâmbio comercial com os Estados do mundo socialista e da democracia popular.

— O sr. Herbert Moses, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, apresentou moção de protesto no V Congresso Nacional dos Jornalistas, contra o ato de selvageria, pela morte de dois companheiros de imprensa goiana, pela polícia de Ludovico.

DIA 14 — O Movimento Carioca dos Partidários da Paz, faz abertura da primeira urna da apuração do plebiscito em favor das negociações, dando um total de 1.759 votos.

— O Deputado Federal Bitão Pinto, manifesta-se a favor do reatamento de relações comerciais com a União Soviética.

DIA 15 — O Prefeito do Distrito Federal aprova um aumento de passagens dos bondes. Em sinal de protesto os estudantes secundários desta capital realizaram uma passeata.

— O vereador comunista Henrique de Miranda, protestou na Câmara Municipal contra a invasão policial ao jornal popular «Notícias de Hoje».

EM MARCHA PARA O III CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL

Reunidos em assembléia de seu Sindicato, os ferroviários escolheram os trabalhadores Guaracy Azevedo e Antonio Pinto, para representá-los no grande conclave operário a se realizar em Viena em outubro próximo. Na mesma assembléia em que se realizou a eleição dos delegados, o deputado Roberto Moreira fez uma palestra de 40 minutos sobre a importância do III Congresso Sindical Mundial para os trabalhadores.

A Associação Profissional dos condutores de Veículos Rodoviários de Uberlândia, em assembléia realizada, elegeu o associado João Cândido Pereira delegado dos trabalhadores desta cidade junto ao III Congresso Sindical Mundial.

A propósito a Associação publicou um manifesto, para todo o povo de Uberlândia. O delegado eleito apresentará aos trabalhadores do Triângulo Mineiro.

A movimentação realizada pelos car-

pinteiros navais, na sede do Sindicato da corporação, resolveu dar todo o apoio moral e financeiro à realização do III Congresso Sindical Mundial e, para isso, escolheu para representá-los no grande conclave, o operário Antonio Azevedo Costa.

O operário Renato Brito Bastos, Presidente do Sindicato dos Telegrafistas e Radiotelegrafistas de Fortaleza e o ferroviário João Barroso Braga, Presidente da União Geral dos Trabalhadores, foram eleitos delegados ao Congresso de Viena em calorosa assembléia realizada pela Comissão Cearense Pró-Participação dos Trabalhadores do Ceará ao III Congresso Sindical Mundial. Foi igualmente escolhida uma comissão de finanças, que trabalhará para o envio dos delegados cearenses.

Por proposta de alguns camponeses foi deliberado que o trabalho de finanças seria feito em conjunto entre as comissões de finanças dos operários e a dos camponeses que também vão enviar um delegado a Viena.



O POVO de Fortaleza manifestou sua grande alegria pela libertação do destacado partidário da Paz, dr. Vulpiano Cavalcanti, que Vargas manteve durante meses em seus cárceres fascistas, por ordem da infame polícia americana, o P. B. I. As bestiais torturas que sofreu juntamente com numerosas outros patriotas encarcerados, ele as suportou com uma dignidade que os governantes brasileiros e seus patrões jamais poderão ostentar; nem por um momento arrefeceu sua inquebrantável confiança nas forças da paz e da democracia contra as quais se lançam os algos do povo brasileiro. E foi precisamente a solidariedade popular que o arrancou do cárcere e o devolveu ao convívio dos partidários da paz e de sua família. A recepção a Vulpiano Cavalcanti

se transformou numa passeata entusiasmada. Mais de 270 veículos, entre automóveis e ônibus, rumaram para o aeroporto, onde se concentrou uma multidão de milhares de pessoas. Conduzindo faixas e cartazes o povo acompanhou o querido partidário da paz até a residência de sua genitora, em comovedora homenagem. Ali, improvisou-se um comício, usando da palavra vários oradores para expressar o júbilo do povo pela libertação do patriota, vitória das forças democráticas e da paz sobre o governo de fome e de guerra que o imperialismo lanque impõe ao Brasil, na pessoa de Vargas e sua camarilha. Os flagrantes acima foram colhidos por ocasião da chegada do dr. Vulpiano Cavalcanti a Fortaleza, fixando-se num doce o momento em que o patriota recebia o abraço de sua mãe.

“EMULAÇÃO KLEMENT GOTTWALD”

Vence o Distrito Federal, Enquanto São Paulo Vai Ficando Para Trás

Publicamos hoje os primeiros resultados da emulação Klement Gottwald.

A frente do primeiro grupo encontra-se o Distrito Federal com um total de 2.050 pontos, seguida de Porto Alegre com 1.800 e São Paulo com apenas 650. No segundo grupo apenas a Sucursal de Fortaleza forneceu os dados necessários para a sua contagem de pontos que dá o total de 1.500, contra zero ponto das Sucursais de Salvador e do Recife.

Como os números demonstram não é nada boa a situação da Sucursal de São Paulo, enquanto a de Porto Alegre apesar de ter feito quase três vezes mais pontos ainda perdeu para o Distrito Federal que demonstra ser um concorrente de grande valor.

Entretanto, como esta é a primeira contagem de pontos, grandes surpresas ainda poderão e deverão surgir.

Vaiamos aguardar...

NO TERCEIRO GRUPO

Este grupo, como já informamos, subdivide-se em diversos outros. No grupo de 5 a 20 exemplares estão empatados com um total de 400 pontos as Agências de Igarapava, Pirassununga, Potiradaba e Taquarituba em São Paulo e também a Agência de Porto Novo de Minas Gerais. No grupo de 21 a 40 exemplares, ganha Araraquara — São Paulo com 450 pontos, enquanto Garça — São Paulo e Cabo Erlo — Estado do Rio, ocupam o segundo lugar com 400 pontos cada. No grupo de 41 a 80 exemplares, ganha a Agência de Apucara-

na — Paraná com 600 pontos, seguida de Dourados — as Agências de Juiz de Fora — Minas Gerais e Petrópolis — Estado do Rio, com 2.000 pontos, seguidas de Belo Horizonte com 1.500 pontos.

PERSPECTIVAS

A emulação prenuncia-se animadíssima. Pela primeira vez oitamos com a participação de Agências importantes como as de Juiz de Fora Petrópolis e Belo Horizonte. E parece também que as Sucursais de Recife e Salvador sairão do marasmo em que se encontram e virão formar ao lado dos demais na grande batalha

pela difusão do nosso semanário.

Pedimos assim aos responsáveis pelas Sucursais e Agências que enviem sem-

nalmente notícias experiências fotos de comandes, exemplares de volantes e cartazes, a fim de que possamos aproveitar nesta seção.



Ouca a Rádio de Moscou
TRANSMISSÕES DIÁRIAS
EM PORTUGUÊS:
Das 20,30 às 21 horas
EM CASTELHANO:
Das 21 às 23,30 horas
A Emissora Central de Moscou transmite diariamente para a América Latina pelos campos de onda de 25, 31 e 41 metros

Arte Moderna & Negócios

O magnata norte-americano Nelson Rockefeller, dono da Standard Oil, é também proprietário do Museu de Arte Moderna de Nova York. Compreende-se facilmente que a arte desse museu tem como finalidade embelezar as falcatruas da Esso. Tudo isso faz parte do negócio.

Agora, Rockefeller acaba de enviar para o Brasil o presidente do seu museu novo-iorquino, sr. René D'Harnancourt, com a missão de visitar a sua filial de São Paulo, que também tem o nome de Museu de Arte Moderna e à frente do qual está o conhecido tubarão Cecilio Matarazzo. D'Harnancourt visitará também ou-

tras organizações culturais em que o magnata da Standard Oil enfiou sua cabeça de ponte. Está aí, por exemplo, a preparação da II Bienal Paulista e o sr. René vem dar o toque final nessa demonstração de degenerada arte burguesa.

Mas o presidente do Museu de Arte Moderna, como enviado do tubarão internacional do petróleo, não perde tempo. Ele não se limita unicamente às conversas sobre arte abstracionista. Ao mesmo tempo ele cuida de outras empresas de Rockefeller. Cuida de porcos e milho híbrido, por exemplo. Ocupa-se com a IBEC (Internacional Brasileira Corporation), truste

que o magnata da Esso instalou em São Paulo sob os cuidados do seu empregado Teodoro Quartim Barbosa, atual Secretário da Fazenda do governo do santarrão Garcez. D'Harnancourt está promovendo a vinda para o Brasil de mais um grupo de «técnicos» americanos que deverão assumir na indústria brasileira a função «educacional» de ensinar os melhores métodos de aproveitamento de nossas fontes de produção.

Ai está outra missão da arte moderna — servir de biombo para a Standard Oil fazer no Brasil a rapina de nossas fontes de matérias primas.

"Tacho" Somoza, a Fera do Istmo

Curta história do tirano da Nicarágua, que Getúlio convidou a visitar o Brasil

Reportagem de ERNESTO LUIZ MAIA

A epopéia de Sandino

Em 1926, as tropas lanques voltaram ao país.

Empunhando a bandeira da pátria, Sandino uniu os patriotas e durante seis anos enfrentou as hordas invasoras. Vibrava em Sandino o mais puro sentimento nacional: «A soberania de um povo não se discute, mas se defende de armas nas mãos», responderia ele ao almirante lanque que o intimou a render-se. Enquanto os Chamorros, Sacasa e Somoza curvando a espinha, transformavam-se em bravos cães de fila do imperialismo agressor, Sandino, na heróica luta de guerrilhas escrevia uma das mais belas páginas das lutas independentistas dos povos irmãos do continente. Sua resistência desmascarou o imperialismo, perturbou sua diplomacia e foi um poderoso estímulo à luta das nações latino-americanas, oprimidas como a Nicarágua, pelos monopolistas do Norte.

A carreira de um traidor

Antes de retirarem suas tropas da Nicarágua, os militares lanques fundiram em uma só organização o exército nicaraguense e a Guarda Nacional.

A quem entregaram o comando dessa tropa de janizares? Está claro que a Somoza, intimamente associado a eles e forte apoio ao presidente Sacasa, ao qual o ligavam, entre outros, laços de parentesco.

Durante a segunda ocupação militar lanque, «Tacho» Somoza passara a figura de primeiro plano entre os entreguistas nicaraguenses. Apoiado pelo ministro norte-americano Hanna e por sua esposa que, segundo o correspondente do «Times» na época, sentiam-se «enfiteusados» pela personalidade efervescente de «Tacho», galgara altos postos. Passara pela secretaria do Comando Geral, pelo Ministério da Guerra e exercera missões diplomáticas em repúblicas vizinhas. Ocupara, em seguida, o posto de encarregado do expediente no Ministério das Relações Exteriores. Daí é que saiu para assumir, como vimos, a chefia da Guarda Nacional, reorganizada pelos interventoristas pouco antes de se retirarem.

Preparativos da manobra de fevereiro

Para Sandino, a retirada das tropas norte-americanas deveria significar a paz em sua pátria. Por isso, aconselhado por seus amigos, firmou um acordo com o governo Sacasa e desarmou suas tropas. Continuava, porém, a ser um perigo para a diplomacia do dólar, pois cedo ou tarde haveria de compreender o erro cometido ao assinar sua própria desmobilização, em fevereiro de 1933.

Sandino vivo era a exigência de que o governo cum-

prisse os termos do acordo, onde se incluía a obrigação de serem dados os passos necessários para ser denunciado como ilícito qualquer pacto ou tratado, com poder ou corporação estrangeiros, em que se lesse a Nicarágua.

Os americanos resolveram, portanto, liquidar Sandino.

Somoza um assassino

No dia 21 de fevereiro de 1934, Sandino foi atraído a uma cilada no próprio palácio presidencial. A noite quando regressava de uma entrevista com o presidente Sacasa viu-se aprisionado por homens da guarda de Somoza que o assassinaram com vários companheiros de luta. Negaram-lhe até o pedido final de beber um copo d'água.

Abelardo Cuadra, ex-oficial da Guarda Nacional e participante do massacre, fez um relato minucioso do hediondo crime de Somoza. Naquele dia, reunindo os oficiais, «Tacho» informou:

«Venho da embaixada americana onde acabo de ter uma conferência com o embaixador Artur Bliss Lane, que me assegurou que o governo de Washington aprova e encomenda a eliminação de Augusto César Sandino, por considerá-lo um perturbador da ordem do país.»

Somoza é um criminoso confesso. Segundo um despacho da agência imperialista Associated Press, transmitido em 20 de junho de 1934, ao discursar em Granada ele «aceitou virtualmente a responsabilidade pelo assassinato do general Sandino» e disse: «Fui chamado pelo governo para lidar a situação. Assim fiz e não fujo às responsabilidades.»

Com o assassinato hediondo do homem que encarnava a resistência de todo um povo contra a espoliação estrangeira, iniciou-se o auge da carreira de Somoza, que oprime de maneira mais criminosa o povo de Nicarágua. Seus deltos vão desde a extorsão de terras de proprietários inermes e as grandes negociações governamentais até o assassinato frio e planejado dos patriotas que chegam em suas mãos sanguinárias.

Em 1936, Somoza conseguiu de governar com mãos alheias. Deu um golpe de Estado, proclamando-se «presidente» a partir de 1937. Foi logo reconhecido pelos Estados Unidos.

Depois da última grande guerra, perturbado com o ascenso democrático ocorrido em todo o mundo, decidiu-se a fazer «concessões». Elegeu, então, um presidente de sua confiança que foi Leonardo Arguelo. Este, porém, entusiasmou-se demasiadamente com o papel de «primeiro magistrado» e Somoza, derrubou-o do Poder, reassumindo a presidência, onde colocou, sucessivamente, Lacayo Sacasa e seu próprio filho Román y Reis. Du-



rante esse tempo reservou-se a pasta da Guerra, como garantia pessoal.

Quando Román faleceu, o Congresso designou «Tacho» para terminar o período presidencial e, nas eleições anti-democráticas de 1950, recebeu novo mandato de seis anos.

Durante seu longo consulado Somoza, como é natural, desenvolveu a política de «defesa do hemisfério» e de «garantia da civilização ocidental». Ajudou a inventar a ODECA (Organização dos Estados Centro-americanos) e participa ativamente da «máquina de votar» americana na ONU. De parceria com Oscar Osorio, de El Salvador, organizou o frustrado levante reacionário de Salamá que visava derrocar o regime democrático da Guatemala. Não é preciso dizer que assinou todos os tratados inter-americanos e assinará quantos mais lhes sejam apresentados pelo governo de Washington.

Sem grandes afazeres na política externa, pois a Embaixada norte-americana se encarrega de quase tudo, Somoza dedica-se com todo o desvelo a aprimorar as instituições governamentais.

GETULIO E SOMOZA

As relações do governo de Vargas com o de Somoza sempre foram as melhores possíveis. No Ministério do Exterior da Nicarágua a «ordem do Cruzeiro» tem sido distribuída a mancheias, pois, para o Catete e o Itamarati, «Tacho» e sua camarilha são «grandes amigos de Brasil» que, todavia, só os conhece através de sua má fama. Para esses favores contribuem as ligações de Somoza com a influente família Sacasa, a qual é aparentado. Um dos irmãos de Lacayo Sacasa é o cônsul-honorário do Brasil em Manágua, enquanto o outro veste a libré de embaixador em Washington.

Nosso comércio com a Nicarágua é muito pequeno, embora ela seja o maior comprador de nossos produtos na América Central. Logo se vê, portanto, que não são estas finalidades comerciais as que levaram Getúlio a convidar o ditador nicaraguense para a próxima visita, embora seja natural que também venham a tratar de tais assuntos.

Convidando Somoza, o governo de Vargas procura desempenhar a contento o papel que os americanos lhe designaram, no sentido de ajudá-los a prestigiar os seus aliados ditadores latino-americanos. Deve-se notar que enquanto reverencia os governantes de países com os quais mantemos poucas relações comerciais, Getúlio não põe o menor empenho em realizar uma política de aproximação com aqueles Estados do continente onde a influência americana se exerce menos intensamente.

Mas as visitas dos ditadores latino-americanos não vão sanar apenas prestígio-los. Getúlio também objetiva sua projeção continental, cuida de prestigiar a si mesmo, fingindo ter voz decisiva nos assuntos do continente e usando esse argumento para sua propaganda interna.

A visita de Somoza é, por esse lado, o típico exemplo de um coxo a do um capenga, que se procuram ajudar mutuamente.

«Si, mil veces maldito!

quien turbando la paz de un pueblo honrado

lança de guerra el grito,

y le quita el arado

para darle un puñal ensangrentado!»

RUBEN DARIO

Poeta nacional da Nicarágua

DEPOIS de receber Odría, ditador do Peru, Getúlio vai recepcionar Somoza, tirano da Nicarágua. «Tacho» Somoza é conhecido em todo o continente por sua barbaridade sem limites e pela subserviência inextinguível diante dos potentados lanques. É um bandoleiro da mesma categoria de Trujillo, o interventor americano em São Domingo.

Desde 1932, quando por ordem da embaixada dos Estados Unidos mandou assassinar de maneira hedionda o grande patriota Sandino, Somoza domina o país de maneira incontestável. Tornouse um verdadeiro potentado e sua renda anual anda por perto de 1 milhão de dólares. Há alguns anos atrás, possuía 51 ranchos, 46 cafezais, uma empresa de pasteurização, uma jazida de ouro em exploração e a única fábrica de cimento do país. Realiza grandes negócios de exportação de gado com os países vizinhos e com o Peru.

É esse o próspero fazendeiro centro-americano que vem em visita ao riquíssimo estancieiro Vargas. Quanto à Nicarágua propriamente dita, sua desgraça tem crescido paralelamente à fortuna de Somoza.

Visitas dolhos sobre o país.

A República da Nicarágua é a mais extensa da América Central, com uma superfície de cerca de 128.000 quilômetros quadrados, o que a torna um pouco menor que o Amapá. A população, segundo os exagerados comunicados oficiais, orça em 1.800.000 habitantes, dos quais 70% são mestiços de índios. O comércio é dominado pelos norte-americanos que absorvem mais de 50% de suas exportações (café, gengibre, bananas e gado) e fornecem mais de 80% das mercadorias importadas.

Não data de hoje a dominação lanque. Vem do século passado, em tenaz concorrência com os britânicos que se viram, finalmente, desbançados. Formalmente, a Nicarágua é independente desde 1821. De fato, nunca pôde governar-se de modo soberano. Ainda em meados do século XIX, um aventureiro lanque, de nome William Walker, apoderou-se do governo do país, dissolveu o Congresso, revogou as leis existentes e, entre outras coisas, restabeleceu a escravidão que fora abolida desde a independência. Arrazando seu ato o usurpador escreveu: «O decreto que restabelece a escravidão, ao mesmo tempo que mostra como os americanos se propõem a regenerar a sociedade da Nicarágua, coloca-se na vanguarda dos Estados do Sul da União, quando ao chamado «insolúvel» conflito entre o trabalho de escravos e o trabalho livre».

Com o advento do imperialismo, os americanos resolveram cuidar oficialmente da «regeneração» da Nicarágua, que Walker começara por conta própria, muito anos antes.

A ocupação militar direta da pequena república pelas forças lanques começou em 1912. Nesse ano, os marinheiros desembarcaram para «proteger» as firmas americanas e só se retiraram em 1925, tendo, porém, desde 1916, imposto um tratado lesivo aos direitos do povo nicaraguense. Por esse tratado, os Estados Unidos reservaram-se direitos exclusivos para construir o projeto «canal da Nicarágua», ligando o Atlântico ao Pacífico, além do que se apossaram de uma base naval no golfo de Fonseca e de certas ilhas. Em troca, pagaram 3 milhões de dólares, a serem administrados segundo as diretrizes do Departamento de Estado. Durante essa primeira ocupação, longa de 13 anos, os investimentos norte-americanos ultrapassaram definitivamente as inversões britânicas e o domínio dos imperialistas do dólar impôs-se de modo violento.

Quando as tropas invasoras retiraram-se do país em 1925, Somoza era administrador de rendas do Departamento de León. Começara a enriquecer. O mau inglês que aprendera enquanto viveu nos Estados Unidos facilitava-lhe os contatos com os escravizadores de seu povo, ao passo que seu antigo emprego na «Rockefeller Foundation» permitira-lhe ampliar relações e tornar-se um instrumento útil da Embaixada norte-americana.

O Crânio transparente

A TRAVÉS do crânio peludo e acovilhado transparente do cãozinho malhado aparece em relevo o contorno de seu cérebro. Visto por uma lente, com um aumento suficiente, o cérebro parece o mapa em relevo dum país montanhoso, onde altas cadeias de montanhas são separadas por gargantas estreitas e escuras. Esta paisagem viva é recoberta por uma vermelha rede de vasos sanguíneos, apartada como as ramificações da raiz dum carvalho.

Ainda há pouco, o dono desse impressionante panorama corria, brincalhão, entre seus semelhantes. Mas quando o trouxeram para cá, ao laboratório da Academia de Ciências Médicas da U.R.S.S., o professor Klossovski o submeteu a uma das operações mais delicadas. Com mão de mestre, o professor substituiu a parte superior do crânio do cachorro por um disco de matéria plástica transparente preso aos ossos por um parafuso de prata. O cão suportou facilmente a operação e saiu, alerta como se nada tivesse acontecido.

UMA OPERAÇÃO COMPLICADA

Já se tentou colocar «janelas» de vidro ou de matéria plástica, mas a porção observada do cérebro era muito pequena e o fechamento mal assegurado.

A calota crâniana de matéria plástica deve ser resistente às bactérias, aos ácidos e às bases, transparente aos raios X e sem ação nociva sobre o organismo. Por isso, os sábios soviéticos escolheram um «plexiglass» especial.

Foram feitas experiências com gatos adultos e cães de dois meses. A operação se desenvolve em duas fases:

1.º — retirar-se a calota crâniana com um bisturi elétrico, o que evita a hemorragia; recose-se a pele do crânio; cobre-se a pele com uma camada de gesso que é protegida contra o resfriamento e os choques por uma camada de algodão. Depois prende-se sobre o gesso um molde de matéria plástica que é cuidadosamente polido para se obter uma transparência perfeita.

2.º — Cinco ou seis dias depois procede-se ao levantamento da duramater (a mais forte das três membranas que protegem o cérebro), pondo assim o cérebro a nu para poder observá-lo diretamente e se coloca no lugar a calota crâniana de matéria plástica, fixando-a com quatro parafusos de prata. Duas aberturas normalmente fechadas com tampões de prata permitem introduzir ar ou medicamentos ou lavar a superfície do cérebro.

Cinco ou seis horas, depois desta segunda operação os animais operados correm pela sala, bebem leite, se conduzem como seres normais.

OS MISTÉRIOS DO CORTEX CEREBRAL

Já em 1926, o grande fisiólogo russo Pavlov fazia esta predição: «Se os sábios conseguissem ver através da calota crâniana, e se os hemisférios cerebrais pudessem ser iluminados nos pontos de excitação máxima, eles perceberiam no homem pensando conscientemente uma mancha de forma irregular com os contornos constantemente modificados.»

Certamente, nenhum órgão atrai tanto a atenção dos biólogos soviéticos como o cérebro humano e particularmente a substância cortical de seus grandes hemisférios (o córtex), cujo papel preponderante no organismo Pavlov demonstrou em seus ensinamentos sobre a atividade nervosa superior.

É muito importante penetrar nos mistérios do córtex. Porque, de seu funcionamento depende de nosso trabalho, nossa saúde, a duração de nossa existência. Perto de 15 bilhões de células nervosas são concentradas na tênue camada do córtex, cuja espessura não é mais do que um quarto de centímetro. Como um maestro de orquestra, ele dirige todas as partes de nosso corpo. E quando sua atenção se relaxa, é muitas vezes a doença. Aparecem de repente as manchas vermelhas dos furúnculos, as cólicas contraem o estômago, a náusea sobe pela garganta. As vezes a afecção é grave: há hipertensão, ulcera do estômago ou então um homem perfeitamente normal se tor-

— Uma Janela Sobre o Cérebro

I. KORCH

na tristonho, parece-lhe ouvir chiados no peito sente pontadas no coração ou dores nos rins. A doença chega muitas vezes quando qualquer coisa se desarranja na mais admirável construção arquitetural da natureza: o córtex soberano todo poderoso do corpo.

O CEREBRO TRABALHA SEM CESSAR

Mas o que é que há de comum entre o cérebro altamente desenvolvido do homem e o cérebro de um cãozinho? É certo que a ciência não põe jamais um sinal de igualdade entre os órgãos dos animais e os dos homens. Mas também existem muitas semelhanças: as batidas do coração, a pulsação do sangue, a respiração dos pulmões...

O cérebro, órgão muito complexo, trabalha sem cessar, depende sua energia e, para recuperá-la, necessita do alimento que lhe traz o sangue. As experiências do professor Klossovski sobre seu paciente de quatro patas permitiram decifrar as leis da circulação do sangue nos vasos do cérebro. Pouco a pouco, o olhar do pesquisador descobriu os dispositivos que dirigem esse processo. Como operários atentos, eles velam para que o sangue não cesse de fluir para as frágeis células nervosas.

POR QUE NÃO HÁ PULSAÇÕES NO CEREBRO?

Aqui está nosso cãozinho tranquilamente de pé no aparelho que o prende. Sob seu crânio de matéria plástica, vemos o sangue escoar-se regularmente e sem um único aumento de volume ao longo dos vasos, tal como o curso controlado dum rio abundante. O coração, essa bomba viva, empurra o sangue a golpes bruscos e sacudidos, como o mar joga as vagas contra a praia. Mas por que a resaca do sangue, que se traduz pelas baúdas do pulso, foi amortecidas?

O sangue bate nos grandes vasos. Depois, bem na entrada do cérebro ele vem se quebrar nos meandros e se torna sereno. Formam-se logo tranquilas correntes que se escoam pela rede de reabastecimento do cérebro. Se o sangue chegasse com pulsações até às células nervosas estas não poderiam trabalhar corretamente.

O professor Klossovski levanta um parafuso colocado no centro da tampa transparente do crânio e o ar penetra pelo orifício. O cérebro do cão reage violentamente: começa a erguer-se e a abaixar ritmicamente. O parafuso é recolocado e, de novo, vemos um panorama tranquilo. Esta simples observação põe fim a uma tempestuosa discussão que, durante três séculos, agitou a ciência sobre a questão de saber se o cérebro bate sob o crânio.

— Sobre isso não há nenhuma dúvida, afirmavam alguns. E avançavam argumentos de peso: já se viu, em pessoas feridas na cabeça, o cérebro bater e «respirar», a mesma observação foi feita durante operações, diziam eles. Entretanto, a brilhante experiência de Klossovski prova que a abobada crâniana, esta sólida fortaleza ossea, não somente protege o cérebro contra os choques exteriores, mas lhe assegura também a calma interior.

AS CÉLULAS NERVOSAS COMEM DEZ VEZES MAIS

Por graça, os sábios chamam as células nervosas de «comilonas» extraordinárias. Elas absorvem dez vezes mais alimento do que as células que compõem os outros tecidos do corpo. As células nervosas, que se distinguem

Uma quantidade ligeiramente aumentada de oxigênio no ar age favoravelmente sobre o organismo. Cada um o observa em si mesmo quando passa as férias no seio da natureza. Nos primeiros dias, quando ainda não se está acostumando às novas condições, o ar fresco e puro dá uma sensação de embriaguez. As células nervosas trabalham com mais energia, dirigem melhor o corpo e se fatigam mais rapidamente. A noite, a pessoa sente-se irresistivelmente dominada pelo sono, durante o qual o cérebro se «refaz.»

POR QUE AS VEZES NÃO SE OUVI O TIC-TAC DO RELÓGIO?

Colocou-se o cão sobre um disco que se faz girar como num picadeiro. No limite da fronte testa e do occiput (nuca, N. da R.), no lugar em que agora é feito um esforço intenso para impedir que o cachorro caia, os vasos se alargaram. Esta região se diferencia pela sua cor do resto da superfície dos hemisférios, onde os vasos se contraíram. Inúmeras experiências semelhantes, foram feitas e todas revelam a existência, no cérebro, de dispositivos que regulam a nutrição de suas diferentes partes.

Compreendemos agora por que, quando estamos absorvidos por um trabalho ou na leitura dum livro, não ouvimos o tic-tac do relógio, a busina dos automóveis, nem a música do rádio. A atenção está concentrada num objeto particular. Isto significa que o sangue se dirige para as células nervosas que trabalham intensamente, enquanto as outras funcionam em câmara lenta.

Cansado de ficar tanto tempo no aparelho o cão fica com sono. Os vasos se contraem



Nesta moderna sala de operações quem está sendo operado é um cão. Abre-se numa janela para observar o funcionamento do cérebro

por um tão notável «apetite», são muito exigentes quanto aos «petiscos» que se lhes apresentam. Elas têm uma necessidade constante de oxigênio. Um cérebro privado desse elemento fundamental deixa de funcionar ao fim de um minuto e meio e seu dono perde a consciência.

Observamos, através do crânio transparente, como reage o cérebro quando lhe falta esse gás vivificante. Desde que o cão transpõe a porta da câmara de experiência cheia de ar viciado e pobre de oxigênio, os vasos se alargam e o sangue aflui em quantidade três ou quatro vezes maior que de costume. Uma série de experiências complementares perfeitamente controladas elucidaram a natureza desse fenômeno impressionante.

O cérebro lançou um ultimatum ao organismo, exigindo que todo o oxigênio seja dirigido para ele e só para ele! As células dos outros tecidos atendem. O sangue excedente penetra livremente nos vasos do cérebro e entrega o oxigênio às células nervosas.

Se permanecemos muito tempo numa sala quente, cheia de fumaça e fechada, o córtex, evitando todo o prejuízo às frágeis células nervosas, alarga os vasos sanguíneos. O cérebro aumenta de volume e pesa sobre a membrana adjacente ao crânio: a cabeça torna-se pesada como se a tivessem enchido de chumbo e uma dor lancinante advierte do perigo.

O fenômeno diametralmente oposto, a supersaturação do sangue com oxigênio, é agora também de observação fácil. Cada vez que as batidas do coração se precipitam, o sangue circula com mais rapidez pelo corpo, apanhando nos pulmões uma quantidade maior de oxigênio. Podia parecer que as células nervosas se sentiriam melhor assim. Ora, eis o que demonstra a experimentação: introduz-se oxigênio na câmara em que está o cachorro e se constata imediatamente que os vasos se contraem consideravelmente, deixando passar menos sangue e por conseguinte menos oxigênio.

No caso contrário, quando as células nervosas absorvem oxigênio demais, elas fazem um esforço muito grande, o que é nocivo. O córtex, tal como uma cozinheira experientada, mede exatamente as proporções necessárias.

As células nervosas repousam e restauram a energia perdida. Um processo semelhante se desenrola no nosso organismo. Mas, depois dum profundo sono noturno, desde que nossos olhos se abrem, começa a infatigável atividade das células nervosas. O sangue que flui ao longo dos fios capilares (e seu comprimento chega a 120 kms.) leva ao cérebro as matérias indispensáveis à vida.

EXPLORAÇÃO NO «PLANETA DA CONSCIÊNCIA»

Era incrivelmente difícil observar o crescimento dos capilares. Os sábios tentaram descobrir através de milhares de experiências, que não deram resultado.

O professor B. Klossovski, estudando ao microscópio pedaços extremamente pequenos do cérebro, descobriu como se constituem os capilares. No princípio aparece um botão. De seu centro parte um feixe ramificado semelhante a tentáculos. O botão cresce e os tentáculos se espalham em todas as direções. Alguns encontram um vaso vizinho, aderem a ele e o sangue se introduz no tubo vivo.

Esta exploração em profundidade do «planeta da consciência» deu uma resposta a numerosas questões. Por que, por exemplo, aquele menino que recitava poesias, que se lembrava de tantos nomes de seus camaradas, esqueceu algumas coisas após uma doença? Isto se explica pelo fato de que muitas vezes os capilares se contraem durante uma doença e às vezes até deixam de crescer. Depois da enfermidade, os capilares começam novamente a crescer e contribuem para a recuperação progressiva da memória.

É muito importante o papel dos capilares, estes caminhos naturais do sangue no cérebro. Isto apresenta um novo problema para a ciência e a medicina: descobrir o meio de intensificar o desenvolvimento dos capilares a fim de que o cérebro se forme normalmente.

Na sua grande obra «A circulação do sangue no cérebro», o professor Klossovski, laureado com o Prêmio Stálin, descreveu as pesquisas por ele realizadas durante longos anos e com as quais fez avançar a teoria de Pavlov.

DERROTEMOS O RACIONAMENTO E A CARESTIA !

O Brasil está numa situação de ruína e descalabro que a política de guerra e traição nacional realizada pelo governo de Vargas agrava cada vez mais.

O governo e os grupos dominantes, unidos contra o povo, tudo fazem para descarregar sobre os trabalhadores e todos os que vivem de seu trabalho o peso das dificuldades que o país atravessa.

A carestia, arma dos patrões e do governo para aumentar a exploração dos trabalhadores e anular os aumentos de salários

ASSIM SOBEM OS PREÇOS NO GOVERNO DE GETÚLIO

GÊNEROS	1.º de janeiro de 1951	1.º de janeiro de 1952	Setembro de 1953
acaimau	21,00	22,00	36,00
atata inglesa	4,50	5,50	6,00
café	31,90	31,90	36,20
carne fresca	12,00	18,00	25,00
carne seca	15,50	18,00	27,00
farinha de mesa	2,50	4,00	5,00
feijão preto	3,40	4,20	5,70
feijão de milho	3,00	5,00	6,00
gombo	13,50	18,00	22,00
lanteiga	32,00	44,00	50,00
óleo	4,80	10,00	12,00
pacinho salgado	16,00	19,00	24,00
pacinho fumeiro	18,00	26,00	35,00
sal	0,80	1,00	1,20
safrão	0,50	0,60	0,80
soja (por seção)	0,50	0,50	0,70



1 — Contrariamente às promessas de Getúlio, de carne a Cr.\$ 4,00, a realidade é muito outra: a carne já está a Cr.\$ 25,00, e os preços do feijão, do arroz, da banha e de todos os artigos de consumo popular continuam subindo em proporções cada vez maiores. Isto sem se falar no aluguel de casa, nos remédios, na roupa, etc.

2 — Diante da subida vertiginosa dos preços os aumentos de salários, conquistados em duras lutas, ficam rapidamente anulados. Por isso, devemos exigir maiores salários, utilizar a arma da greve contra a crescente exploração patronal, mas saibamos simultaneamente levantar as demais forças populares para que junto conosco lutemos todos, unidos e organizados, contra a crescente carestia da vida.

RACIONAMENTO DE ENERGIA: MAIORES LUCROS PARA A LIGHT, VIDA MAIS CURTA PARA OS TRABALHADORES

1 — Servindo cada vez pior ao país, conseguindo do governo aumentos sucessivos das tarifas de luz, força, telefones, transportes, etc., a Light tem aumentado seus lucros nas seguintes proporções:

1950	635 milhões de cruzeiros, mais 22 milhões que em 1949
1951	695 milhões de cruzeiros, mais 42 milhões que em 1950
1952	780 milhões de cruzeiros, mais 85 milhões que em 1951

2 — Ao mesmo tempo, a Light impõe o racionamento de energia e os cortes de eletricidade nas residências e nas indústrias.

Diante do racionamento, os patrões procuram compensar os cortes de energia não pagando as horas em que o trabalho é suspenso, ou exigindo dos trabalhadores que fiquem mais horas à disposição da empresa, prolongando assim a jornada de trabalho.

Que significa a prolongação da jornada de trabalho para os operários?

3 — Segundo os dados oficiais, evidentemente exagerados, a vida média no Brasil é de 49 anos.

Isto quer dizer que, nas condições de vida miseráveis existentes no Brasil, os trabalhadores que têm uma jornada de trabalho de oito horas, ao chegar aos 49 anos de idade, em média, já consumiram toda a sua capacidade de trabalho, já chegaram ao limite de sua vida. Que acontece se a jornada de trabalho é prolongada de 2 horas por dia? A prolongação de duas horas significa um aumento de 25% no consumo diário da capacidade de trabalho dos operários. Consumindo mais depressa suas forças, é claro que a vida do trabalhador também se reduz. Em vez de 49 anos, os operários viverão 37 anos (25% menos), ou seja terão sua vida diminuída de 12 anos!

«Camaradas operários.

Somos imensamente mais poderosos que os assassinos que nos exploram e oprimem. Podemos vencê-los e, unidos e organizados podemos impor aos governantes a nossa vontade de paz. Conosco está a maioria esmagadora da nação. Conosco estão todos os verdadeiros patriotas que querem a independência e o progresso do Brasil, estão as mães brasileiras que saberão defender a vida de seus filhos, está a juventude ameaçada de ir morrer nos campos de batalha para que enriqueçam os banqueiros internacionais e os fazendeiros e negociantes brasileiros. Conosco estão todos os que sofrem com a alta continuada dos preços de todos os artigos de consumo popular, trabalhadores e intelectuais pobres, os pequenos comerciantes e os pequenos produtores, os estudantes e as donas de casa. Conosco estão os industriais brasileiros que sofrem com a crescente concorrência dos imperialistas ianques, com a política reacionária do Banco do Brasil e com o racionamento da energia elétrica pela Light. Conosco estão os soldados, marinheiros e aviadores de nossas forças armadas, nossos filhos e irmãos, sempre prontos a defender a soberania da Pátria, mas que não se prestam a servir de vil instrumento para agredir outros povos, nem de janizaros da reação, não atirarão contra o povo que luta por pão e liberdade, contra os camponeses que lutam pela terra ou contra os trabalhadores que lutam contra a crescente exploração patronal».

(Do Manifesto de 1.º de Maio do P.C.B.)

A Classe Operária Não Pode Aceitar Esse Resultado !

Por isso luta contra as consequências do racionamento e pela encampação da Light

— E' por exemplo, o que fizeram os sapateiros da Fábrica Fox, no Distrito Federal. Devido ao racionamento, os patrões modificaram o horário de entrada, transferindo-o de 6 horas da manhã para as 7,30 horas, prejudicando assim os interesses dos operários que perderiam mais tempo em condução. Os trabalhadores não aceitaram a modificação, entraram em luta e foram à greve. «Se a Light impõe restrições à fábrica, os patrões que exijam dela os seus direitos» — diziam os operários.

— Mas os trabalhadores não limitam sua luta contra o racionamento ao combate às suas manifestações dentro da fábrica. Sabem que a Light impõe o racionamento para exportar maiores lucros. Por isso, lutam também pelo confisco e nacionalização da empresa imperialista.

Arrecadação Nacional da Campanha Pró- Imprensa Popular

Os resultados da Campanha até 16-9-53:

S. PAULO	1.013.944,00
DISTRITO FEDERAL	806.922,00
Estado do Rio	213.285,00
Minas Gerais	50.000,00
Rio Grande do Sul	5.900,00
Espírito Santo	40.320,00
Marítimos	276.580,00
Jovens	100.456,00
Ceará	53.000,00
TOTAL	2.559.507,00

A Emulação Inspira E Impulsiona a Campanha Pró-IMPREENSA POPULAR

- ★ EMPENHAM-SE A FUNDO NA CAMPANHA MILHARES DE ATIVISTAS
- ★ SURGEM INICIATIVAS E EXEMPLOS EDIFICANTES
- ★ SUPERADAS AS COTAS PELOS CLUBES NO DISTRITO FEDERAL
- ★ APENAS FOLHEARAM O ÁLBUM DE PRESTES E OFERECERAM UM DIA DE SALÁRIO PARA OS JORNAIS DA VERDADE E DA PAZ

A emulação apresenta-se mais uma vez como uma das principais forças motrizes das campanhas democráticas

dos trabalhadores e do povo. A grandiosa batalha pelo reequipamento dos jornais da imprensa popular vem obtendo brilhantes êxitos onde quer que se tenham estabelecido planos de emulação, desde as organizações superiores da campanha, até as comissões, clubes e ativistas individuais. Disputando prêmios e flâmulas, medalhas compreendendo a justiça do movimento, as organizações da Campanha têm realizado grandes esforços, proporcionando não só avanços notáveis no conjunto da campanha, mas também preciosas experiências que servirão de

exemplo e estímulo aos amigos da imprensa democrática em todo o país.

Exemplos edificantes

Dentre as experiências que já chegaram ao nosso conhecimento, são dignas de nota as dos clubes organizados no Distrito Federal em função da Campanha dos 15 Milhões Pró-Imprensa Popular. Estabeleceram eles entre si a emulação no sentido de cobrir até o dia 30 25% do total das cotas que lhes cabem.

Os resultados foram esplêndidos, saindo vitoriosos no empreendimento os seguintes clubes:

Clube Pedro Mota Lima	56,6%
> Eugênia Alvaro Moreira	34,5%
> Manifesto de Agosto	25%
> Antônio Barbosa	25%
> Newton Prado	25%

Os meios empregados para atingir êsse êxito foram os mais variados — visitas, arrecadações nos locais de trabalho, festas, barraca na Granja das Garças, etc.

Cumprir e superar a cota estabelecida. Empenhar-se a fundo. Muitos deles sacrificaram horas de trabalho em suas ocupações habituais, para dedicar-se exemplarmente à batalha em favor dos jornais do povo. Isto foi feito em Campo Grande, no Clube Antônio Barbosa, fundado em homenagem ao bravo jornalista de «O CATALÃO», jornal da imprensa democrática de Goiás, que tomou vanguarda pelas balas assassinas do preposto de Vargas, Ludovico.

Experiências

Numa empresa, um dos membros do clube, apenas mostrando o Álbum de Luiz Carlos Prestes, obteve de oito operários o oferecimento de um dia de salário para a imprensa da verdade e da paz.

O Clube Manifesto de

Agosto, no curto período de domingo para segunda-feira, conseguiu 12 por cento dos 25 estabelecidos na emulação, o que demonstra o grande esforço feito por seus membros no trabalho de ajuda à imprensa popular.

Outro fato interessante: o ajudista tomou 15 exemplares do livro «O Marítimo na União Soviética» e emprestou-os por uma semana aos trabalhadores do mar. Pediu que estes o lessem e comunicassem depois se queriam ou não adquirirlo como forma de ajudar os jornais do povo e do proletariado. Dois dias depois, todos procuraram o ajudista para pagar o livro. Mas não foi só. Um dos marítimos pediu que o ajudista lhe entregasse mais 10 livros para que pudesse também participar da campanha. Por aí se vê que surgem as mais variadas iniciativas quando a campanha entra em contacto com as massas.



Apesar de duramente golpado, o heróico matutino da imprensa democrática não interrompeu um só dia sua circulação

ATENTADO FASCISTA CONTRA O "NOTÍCIAS DE HOJE"

NO momento em que se reunia em Curitiba o Congresso Nacional de Jornalistas, o governo criminoso de Vargas atirava-se novamente com fúria contra a liberdade de imprensa. Os delegados do DOPS e da Força Pública, a mando do professor Garcez, invadiram brutalmente, no dia 12 último, a redação do «Notícias de Hoje», em São Paulo, prendendo redatores e repórteres e depredando a sede que se encontra interditada até esse momento.

Quais foram os fatos? Os jornalistas de «Notícias de Hoje» realizavam num restaurante próximo à redação uma homenagem à sua companheira de trabalho, Pérola de Carvalho, que acabava de regressar de uma viagem à Europa, onde participou do Festival Mundial da Juventude e visitara a União Soviética. Foi o bastante para que a polícia paulista armasse uma estúpida provocação.

Esse atentado não é um fato isolado. Ele ocorre em seguida ao assalto a «O MOMENTO» da Bahia, à prisão de diversos jornalistas da «FOLHA DO POVO» de

Recife, ao assassinato de dois jornalistas em Goiás e ao incêndio da sede de «O CATALÃO», no mesmo Estado.

Mas, contra êsses crimes do governo de Vargas levanta-se a opinião pública do país. Contra eles manifestou-se energicamente o Congresso Nacional dos Jornalistas. Contra eles se levanta o protesto indignado dos trabalhadores, como foi o caso dos textéis paulistas que, reunidos em seu sindicato,

ergueram seu protesto e manifestaram sua solidariedade ao combativo jornal paulista, reconhecido nos dias da grande greve de São Paulo como o órgão dos 300 mil grevistas.

Enquanto o governo, a serviço dos imperialistas ianques, procura sufocar os jornais populares, o povo se mobiliza firmemente com a disposição de atender ao apelo em prol de 15 milhões de cruzelros para a imprensa popular.

Isto Não Pode Continuar...

QUEM GOVERNA É A LIGHT

IMa acabou de aumentar as tarifas através de um novo e escandaloso contrato com a Telefônica, o prefeito nomeado por Getúlio, Dulcildo Cardoso, aumentou os preços das passagens dos bondes. Nunca se viu tanto empenho em servir o público como o demonstrado por esse lacão da Light. Mandou a mensagem para a Câmara e lá mobilizou a mesa, o líder da maioria e outros líderes. Tudo a galope. Mas, afinal a Câmara deu um aumento de dez e não de vinte centavos. A Câmara agiu com o máximo de má fé. Botou esse aumento num parágrafo isolado, fácil de ser cortado pelo voto. Foi a conta: Dulcildo vo-

lou e ainda de cá e de lá aumentou para vinte centavos. Tudo isso com muita pressa, antes da meia noite para que a Light pudesse cobrar logo o aumento. Bem, mas o Senado que deve apreciar o voto ainda não se manifestou. Entretanto a lei foi posta em execução e a COFAP no dia seguinte endossou-a, aprovando o aumento. Ora, o regime é isso mesmo. Lei vale quando serve à Light. Quando atrapalha no mínimo o povo nem dá constância, passa por cima de Senado e tudo. Pois afinal de contas quem governa é a Light. Pelo menos por enquanto, enquanto o povo não frear com sua mão.

PORCENTAGEM DE RECOLHIMENTO À COMISSÃO NACIONAL

São as seguintes as porcentagens de recolhimento de contribuições feitas à Comissão Nacional da Campanha Pró-Imprensa Popular:

GRUPO A	
Distrito Federal	24,8%
São Paulo	13,8%
GRUPO B	
Estado do Rio	11,9%
Minas Gerais	2,6%
Rio Grande do Sul	1,6%
Bahia	0
Pernambuco	0
Ceará	0
GRUPO C	
Marítimos	100%
Jovens	20%
Espírito Santo	4%
Goiás	0
Paraná	0